



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PPP**

BRASÍLIA, ABRIL/2023



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

DIRETORA: JAQUELINE FERREIRA AMORIM

Matrícula: 222.387-2

VICE-DIRETORA: NARYANE MESQUITA RINCON RAIMUNDO

Matrícula: 228.511-8

SUPERVISORA: ANDRÉIA CLEIDE DA SILVA LIMA

Matrícula: 241.039-7

SECRETÁRIA: REGINA RAMOS LOPES

Matrícula: 215.294-0

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: ESCOLA CLASSE 50

ENDEREÇO: EQNL 02/04 ÁREA ESPECIAL- TAGUATINGA

TELEFONE: (61) 3901-6666 / (61) 99298-6651

NÍVEL DE ENSINO: ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

TURNOS: MATUTINO E VESPERTINO

LOCALIZAÇÃO: ZONA URBANA

TAGUATINGA - 2023

SUMÁRIO

HISTORICIDADE.....	04
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	05
RECURSOS HUMANOS.....	06
DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	09
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	10
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	12
FUNÇÃO SOCIAL	13
CONCEPÇÕES TEÓRICAS E BASES LEGAIS.....	14
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	22
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ.....	37
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	38
GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	40
GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS.....	41
GESTÃO FINANCEIRA/ADMINISTRATIVA.....	42
PLANO DE AÇÃO.....	43
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	89
AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	90
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPP.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96

HISTORICIDADE

Para a elaboração desta Proposta Projeto Político Pedagógico (PPP), a equipe da Escola Classe 50 de Taguatinga contou com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: equipe diretiva, professores, Técnicos em Gestão Escolar (TGE), Agentes em Gestão Escolar (AGE), Especialistas em Educação, pais ou responsáveis e estudantes.

Para que o processo de construção da Proposta Pedagógica se consolidasse, foram feitas diversas reflexões acerca da prática pedagógica em momentos de reunião pedagógica e de avaliação. Durante a Semana Pedagógica de 2023 foram analisados os resultados desta Unidade Escolar (UE), nas avaliações externas e nos conselhos de classe. Todos esses momentos e situações foram importantes para nortear o caminhar da escola e ressignificar o fazer pedagógico de cada segmento.

Diante das informações colhidas, foi necessário pensar em planejamento de objetivos e estratégias, metas que se traduzem em um “processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30). O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia a dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos.

Com base nisso, ficou constatado que, para ser construído, o Projeto Político Pedagógico necessita de um planejamento educacional que se preocupe tanto com o ponto de partida quanto com os objetivos almejados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dos Princípios e Fins da Educação Nacional, em seu Art. 2º, estabelece que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Lei nº 9.394/1996, pág. 8). Assim, considerando que a aprendizagem ocorre por meio da utilização de recursos e do auxílio na resolução de problemas, professor, estudante e família devem caminhar juntos na busca do aprendizado em todos os níveis. Sendo assim, o trabalho coletivo torna-se uma necessidade ligada à evolução do processo de ensino e de aprendizagem como um todo, pressupondo e afirmando que a cooperação é um valor

profissional de fundamental importância.

Nessa mesma direção, o PPP que ora se apresenta, foi elaborado com o intuito de construir trajetórias pedagógicas alicerçadas em experiências sociais e culturais que acompanham os sujeitos em suas histórias de vida. Assim, buscou-se, com este documento, inspirar metodologias que promovam, didaticamente, o diálogo e a interação entre os componentes curriculares, bem como as etapas e as modalidades de ensino referentes à educação básica (Ensino Fundamental e Educação Especial).

A construção coletiva do PPP tem mostrado o quanto os envolvidos têm a oferecer para o alcance de resultados que favoreçam a todos e, de modo especial, aos estudantes, que são o motivo de nossa ação-reflexão-ação diária.

Para a elaboração deste projeto foram utilizados os seguintes documentos norteadores e observadas suas orientações:

- Constituição Federal (CF);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Motta;
- Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal;
- Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos;
- Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Resultados da avaliação diagnóstica 2022.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Educacional	Escola Classe 50 de Taguatinga
Telefone	3901 6666 /3901 6665
Endereço	EQNL 02/04 – A/E Sem nº
Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Modalidade de Ensino Ofertado	Ensino Especial e Ensino Fundamental do 1º ao 5º.

DADOS DA DIREÇÃO

Diretora: Jaqueline Ferreira Amorim

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Vice-Diretora: Naryane Mesquita Rincon Raimundo
Supervisora Pedagógica: Andréia Cleide da Silva Lima
Secretária Escolar: Regina Ramos Lopes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Erlene Vieira Camelo de Melo
Júlia Silva de Oliveira

RECURSOS HUMANOS

Descrição	Quantidade
Gestores	02
Supervisor Pedagógico	01
Corpo docente atuando em regência	28
Coordenadores	02
Docentes readaptados	04
Docentes em restrição	06
EEAA	02
Sala de Recursos	0
Orientação Educacional	01
Educador Social Voluntário	09
Monitor	02
Auxiliares em Educação (limpeza) - readaptados	02
Agente G.E. Vigilância	04
Secretaria	02
Terceirizados (limpeza)	7
Cozinheiras terceirizadas	2

OBS.: Esta U.E. não dispõe da quantidade necessária de porteiros, onde a falta desses profissionais sobrecarregam os poucos que aqui prestam estes serviços, pois quem desempenha essa função são os auxiliares de limpeza da carreira.

A pouca oferta de E.S.V. (Educador Social Voluntário), compromete o trabalho com os estudantes ANEEs. Alguns estudantes com TFE's também necessitam do suporte do E.S.V nas

atividades de vida autônoma e social, mas segundo a portaria nº 63, de 27 de Janeiro de 2022 não tem esse direito. Sendo assim, devido à grande demanda e o baixo quantitativo de profissionais, é preciso definir prioridades. Desses 28 professores atuando em regência, 11 são efetivos e 17 contrato temporário. Esses profissionais possuem formação acadêmica em nível superior, muitos com especialização e, constantemente participam de cursos e eventos que fazem parte das estratégias de formação continuada da Secretaria de Educação (SEDF) o que tem contribuído de forma significativa para a realização de novas práticas pedagógicas em sala de aula. No que se refere à organização do trabalho pedagógico, participam ativamente das coordenações coletivas e setorizadas porque valorizam o planejamento coletivo e entendem que a troca de experiências consolida espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formando e formador. Alguns profissionais já podem usufruir o direito de descanso de voz, mas, infelizmente não há profissionais disponibilizados pela Secretaria de Educação para tal garantia.

Consideramos que a secretaria da UE conta com um quantitativo reduzido de pessoal, pois atuam nos dois turnos auxiliando no trabalho de escrituração, matrículas de estudantes, atendimento ao público e tantas outras tarefas de responsabilidade desse local, com uma demanda extensa para 02 profissionais.

Esta UE conta ainda com 02 coordenadoras pedagógicas que possuem formação acadêmica em nível superior e especialização e têm a função de mediar o processo de implementação dos projetos, promover reflexões acerca dos espaços e tempos da escola, reorganizar o tempo destinado à coordenação coletiva, elaborar projetos de maneira coletiva, implementar o conselho de classe tornando-o instrumento de análise da prática pedagógica em sala de aula, promover momentos de planejamento, estudos e reflexões junto aos professores e equipes que se fizerem necessárias para o bom andamento das ações. Consideramos ser este, um número reduzido de profissional, tendo em vista uma escola com tamanha diversidade e demanda que atende a modalidade de Ensino Especial e Ensino Fundamental. Consideramos que o Ensino Especial, com 4 Classes Especiais, necessita de um coordenador específico para que possa atender suas particularidades. A ausência de um Supervisor Administrativo também dificulta a organização das ações da escola, sobrecarregando a gestão com demandas que deveriam ser desempenhadas por um profissional em Recursos Humanos.

A Biblioteca conta hoje com apenas 01 professora readaptada que possuem formação acadêmica de nível superior e especialização que faz controle dos livros didáticos, contação de história e vem tentando organizá-la para torná-la mais atrativa tanto para professores quanto estudantes.

O Projeto Interventivo (PI) é desenvolvido por apenas 01 professora em restrição que possui formação acadêmica de nível superior e especialização. Este projeto consiste no atendimento aos estudantes que, apesar das inúmeras estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula pelo professor regente, ainda demonstram dificuldades de aprendizagem e estão com defasagem idade/ano, retenção, rendimento inferior às metas propostas para os estudantes do 3º e 5º ano.

O Projeto Amigos da Escola é coordenado pela gestão e o conselho escolar e busca voluntários para auxiliar e colaborar com o dia-a-dia da escola. O objetivo é que cada voluntário colabore como puder. A iniciativa está sendo divulgada com a intenção de multiplicar as ações dos voluntários.

CORPO DISCENTE

Dados	Matutino	Vespertino
Alunos	174	161
ANEE	9	15
TFE's	10	05
Altas Habilidades	1	-
Turmas Reduzidas	21	3

Turmas/Anos	Matutino	Vespertino
Classe Especial/ TGD	02	02
1º ano	01	02
2º ano	02	02
3º ano	03	03
4º ano	03	02
5º ano	03	02

Obs: A EC 50, em 2023, está atendendo 335 estudantes, número que oscila no decorrer do ano, distribuídos em 28 turmas. Alguns estudantes são de classe média baixa e assistida por programas do governo e outros pertencem a famílias de rendas mais altas. Esta UE atende também, a Sociedade Espírita de Amparo ao Menor- Casa do Caminho. Os estudantes ANEE's e TFE's estão distribuídos em turmas de Integração Inversa (II), Classe Comum Inclusiva (CCI) ou Classe Especial (CE), de acordo com a Estratégia de Matrícula. Os estudantes ANEE's estão

sem atendimento na Sala de Recurso Generalista devido à licença para tratamento de saúde da servidora. Os estudantes com TFE's estão sem atendimento na Sala de Apoio a Aprendizagem, devido a licença para tratamento de saúde da profissional do polo de atendimento, sendo assim tais estudantes contam com o suporte da EEAA e OE da EC 50. Observa-se também, que muitos estudantes encontram-se em situação de vulnerabilidade social apesar da escola não estar incluída no mapeamento distrital com área de vulnerabilidade. Muitos estudantes são cuidados pelos avós. Alguns estudantes têm apresentado questões emocionais que necessitam de um acompanhamento clínico e familiar.

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA é situada na EQNL2/4- área especial, Taguatinga Norte, e-mail ec50.taguatinga@edu.se.df.gov.br, telefones: 39016665 / 39016666, localiza-se em um bairro predominantemente de moradia de classe média. Próximo à escola existe um bloco de comércio com padaria, farmácia, mercados, restaurante, Pontos de Encontro Comunitários-(PECs) - academia pública ao ar livre - e pequenas lojas que vendem produtos variados, além de Posto de Saúde e o CED 6- Centro Educacional 6, Instituição Educacional que atende a estudantes do ensino médio.

A Escola Classe 50 de Taguatinga foi fundada em 11 de agosto de 1987, recebendo 486 alunos e 28 professores, todos remanejados do Centro de Ensino Fundamental 06 de Taguatinga, atualmente Centro Educacional 06 de Taguatinga. A inauguração oficial deu-se em 30 de outubro do mesmo ano, com a presença de várias autoridades, diretores de escolas, líderes comunitários, professores, estudantes e comunidade local. Sua criação se deu por meio da resolução nº 2240, de 27 de dezembro de 1987, do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal.

O objetivo da criação da Escola Classe 50 de Taguatinga foi atender aos alunos da comunidade que estivessem na faixa etária de 06 a 14 anos e cursassem desde a Educação Infantil até a 4ª série do Ensino Fundamental.

No decorrer deste período, até a presente data, várias equipes diretivas puderam conduzir os trabalhos e, juntamente com a comunidade escolar, procuraram aplicar de forma responsável os recursos financeiros recebidos.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Classe 50 de Taguatinga, apesar de ter sido construída para ser provisória, aparentava estar em bom estado de conservação devido ao investimento feito pelos gestores que por ela passaram. No entanto, embora tenha havido inúmeros esforços empreendidos, fez-

se necessária uma reforma de maior amplitude, pois os problemas técnicos de grande porte encontrados nas instalações não poderiam ser resolvidos apenas com pintura e conservação das áreas comuns. Nesse sentido, esta escola recebeu aporte de verbas parlamentares a partir do ano de 2020, os quais foram responsáveis por grandes reformas na cantina, salas de aula, pátio descoberto, sala dos professores e estacionamento. Há, ainda, a necessidade de se reformar as salas que abrigam as áreas administrativas, de apoio à aprendizagem, sistema hidráulico, telhado e rede elétrica. A internet disponível não contempla toda a escola, sendo insuficiente para atender às demandas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

Quanto ao aspecto físico, esta escola conta com 01 pátio coberto, 02 quadras esportivas cobertas, 01 estacionamento interno, 01 parque infantil e 39 ambientes fechados.

No ano de 2017 foi construída, de forma emergencial, devido ao racionamento de água, caixa d'água e reservatório, pois desde a construção desse prédio, a água que abastecia banheiros, bebedouros e cozinhas vinham somente de 4 (quatro) caixas d'água com capacidade de 1000 litros cada, afixadas em estrutura de barras de canos de ferro que já se apresentavam em péssimas condições e colocava estudantes e funcionários em risco de acidentes.

Em 2021 foram autorizadas pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRETAG) obras de infraestrutura, as quais foram custeadas com verbas parlamentares direcionadas à referida Regional de Ensino. As obras mencionadas são: troca do piso e paredes das salas de aula, construção de paredes de alvenaria em lugar das antigas feitas de placas, reforma total da cantina e depósito desta (revestimentos, bancadas, troca de janelas etc.) e construção de lavatórios na entrada da escola, a fim de possibilitar a lavagem das mãos aos alunos, quando retornarem presencialmente. Além das obras citadas, outras ocorreram com o uso de verbas do PDAF (Programa de descentralização administrativa e financeira), que são: troca dos bebedouros, reforma do parquinho, reforma da cozinha/banheiro dos funcionários da limpeza e cantina e reforma do pátio/área de convivência (troca da grama e pintura). No início deste ano a sala dos professores foi reformada com verba parlamentar.

No ano de 2022, foram autorizadas pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRETAG), as quais foram custeadas com verbas parlamentares direcionadas à referida Regional de Ensino, reforma em dois banheiros dos estudantes que contemplaram: a troca do piso, vasos sanitários, bancada com lavatório e portas. Também houve uma pequena reforma na sala da EEAA com a organização da rede elétrica, pintura, troca do forro e troca da janela por blindex.

Com o término das obras houve melhora no deslocamento de estudantes e funcionários, prevenindo acidentes; melhora da acústica das salas de aula, promovendo bem-estar emocional, social e conforto vocal aos docentes e estudantes; resolução de problemas técnicos encontrados na cantina, referentes à hidráulica, elétrica, iluminação, acondicionamento dos alimentos; mais conforto e higiene aos usuários dos bebedouros; segurança, conforto e bem-estar visual aos usuários do parquinho e, por fim, uma melhoria geral das instalações, as quais ofertaram um ambiente agradável e prazeroso àqueles que o frequentam.

ESPAÇO FÍSICO

Descrição	Quantidade
Sala de Aula	14
Sala da Direção	01
Sala Administrativa	01
Coordenação Pedagógica	01
Secretaria	01
Sala dos Professores	01
Sala Multimídia	01
Biblioteca	01
Sala de Recursos	01
Sala do Projeto Interventivo	01
Sala de Orientação Educacional	01
Sala da EEAA	01
Depósitos(01-pedag.,/01-limp.,/01-lanche)	03
Sala para Auxiliares em Educação	01
Cantina	01
Banheiros (1 adaptado para PNE, 4 para os	09
Quadra de Esportes	02
Parque	01
Estacionamento	01
Guarita	01
Porte da Escola	PEQUENO

Passados 32 anos a escola recebeu no ano de 2021 uma reforma estrutural do corredor das salas de aula (piso, paredes, pinturas), reforma total da cantina e seu depósito, construção de lavatórios na entrada da escola, troca dos bebedouros, reforma do parquinho, reforma do

banheiro e copa dos auxiliares de serviços gerais, reforma de uma parte do pátio e reforma da copa dos professores. Em 2022 foram reformados a sala dos professores e estacionamento. São reformas estruturais, oriundas de verbas parlamentares e PDAF, que trouxeram um conforto maior para os usuários destes ambientes. Ainda necessita de uma reforma urgente em alguns banheiros e outros espaços da escola.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Segundo a pesquisa distrital por amostra de domicílios (PDAD 2018): “Taguatinga se sobressai como centro dinâmico, com vida social, cultural e política própria e com significativo desenvolvimento econômico”.

De acordo com a mesma fonte, sobre a escolaridade, 98,3% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 35,2% reportaram frequentar escola pública. Entre aqueles que frequentavam escola, 83,9% estudavam na RA de Taguatinga. O principal meio de transporte declarado foi a pé para 38,6% dos respondentes e o tempo gasto mais reportado foi até 15 minutos para 55,5% dos moradores.

A renda domiciliar estimada foi de R\$ 5.464,7, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 2.211,6.

A Escola Classe 50 de Taguatinga funciona nos turnos matutino e vespertino, no horário de 07h30 às 12h30 e de 13:00h às 18:00h atendendo 335 (trezentos e trinta e cinco) estudantes, distribuídos em 28 turmas. Alguns estudantes são de classe média baixa e assistidos por programas do governo e outros pertencem a famílias de rendas mais altas. Esta UE atende também estudantes da Sociedade Espírita Casa do Caminho.

SEGMENTOS ATENDIDOS

- Ensino Fundamental de 09 anos 1º ao 5º ano;
- Ensino Especial DI/DOWN e TEA.

CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

A UE atende um total de 335 estudantes distribuídos em 28 turmas ofertadas no turno matutino e vespertino, dos quais: 18 estudantes TGD/AUT; 01 estudante DF/ANE; 05 estudantes DI; 01 estudante S.DOWN/DI; 01 estudante DMU; 01 estudante AH; 16 estudantes TDAH; 01 estudante DF/MNE; 02 estudantes DISLEXIA; 06 estudantes DPA(C); 02 estudantes TOD.

- 03 turmas de 1º ano – 45 estudantes
- 04 turmas de 2º ano – 49 estudantes

- 06 turmas de 3º ano – 82 estudantes
- 05 turmas de 4º ano – 81 estudantes
- 05 turmas de 5º ano – 72 estudantes
- 04 turmas de Classe Especial TGD – 6 estudantes

FUNÇÃO SOCIAL

Construir com o estudante, de forma prazerosa, conhecimento sistematizado de qualidade, dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral que perpassa os eixos da diversidade, sustentabilidade, cidadania e direitos humanos, permeada de valores éticos, morais, sociais e culturais para que este seja um cidadão competente, ético e comprometido com as transformações do mundo. Incentivar o protagonismo estudantil.

MISSÃO DA ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA

A missão da escola consiste em proporcionar uma educação de qualidade possibilitando aos estudantes a construção do conhecimento e da aprendizagem de forma ativa, significativa e prazerosa, desenvolvendo atitudes de solidariedade, respeito e ajuda a todos, conhecendo e discutindo os problemas que afligem o mundo e refletindo sobre o seu papel enquanto cidadão

A missão da equipe diretiva e demais funcionários desta instituição de ensino consiste em proporcionar educação de qualidade:

- promovendo as aprendizagens, considerando os eixos integradores e transversais do currículo, reconhecendo a importância da articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada;
- possibilitando aos estudantes a construção do conhecimento e da aprendizagem de forma ativa, significativa e prazerosa, desenvolvendo atitudes de solidariedade, respeito e ajuda a todos, conhecendo e discutindo os problemas que afligem o mundo e refletindo sobre o seu papel enquanto cidadão;
- desenvolvendo conteúdos curriculares de acordo com princípios orientadores do Currículo em Movimento: unicidade da teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização;
- promovendo formação integral na perspectiva dos eixos transversais: da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana e dos eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade;
- estimulando a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar;

- viabilizando o acesso a novas tecnologias como instrumento na construção da aprendizagem;
- promovendo a integração, bem como a adequação curricular de forma a atender aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

A função social da nossa escola é o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e físicas dos estudantes, preparando-os a se tornarem cidadãos, participativos na sociedade. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. É de suma importância que o ambiente escolar possibilite o entendimento dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, para que os estudantes possam exercer seus direitos de cidadania. Segundo a LDB:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

CONCEPÇÕES TEÓRICAS E BASES LEGAIS

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

“O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.”

Dermeval Saviani

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade, requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas ao lucro imediato de uma minoria (GADOTTI, 2000) e transforma as relações humanas em relações de mercado.

A escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças diante das lutas ali travadas, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 1999). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não, pois todos estão orientados para uma ideologia, não existe neutralidade, ainda que não seja consciente.

A Proposta Pedagógica é uma proposta que deve ser adequada às necessidades dos profissionais da educação, dos estudantes e da Unidade de Ensino (UE) , bem como de todos

aqueles que fazem parte da comunidade escolar e, ao mesmo tempo, estar ancorado em princípios éticos e constitucionais, tais como a laicidade do Estado brasileiro, conforme assevera Carvalho:

Não obstante, muitos docentes podem de fato crer que contribuem para a formação ética de seus alunos ao lhes ensinar orações ou ao difundir preceitos de sua fé religiosa. Ao assim fazer, contudo, violam um princípio ético-político fundamental da escola pública moderna: o da laicidade. Princípio este que não faz da escola uma instituição antirreligiosa. Apenas procura garantir que a escolha de uma religião – ou de nenhuma – seja uma decisão privada ou autônoma; e como tal respeitada por uma instituição pública. Mas os professores, além de profissionais da educação, são homens e mulheres, torcem para um time, votam em um partido, são fiéis de uma igreja. Deles não se deve esperar que escondam sua marca singular e pessoal; mas tampouco que venham a faltar para com a responsabilidade política decorrente de seu pertencimento a uma instituição pública. (CARVALHO, 2011, p. única).

Por esse motivo, temos como prioridade o desenvolvimento do estudante a partir de uma formação humanística, laica e com uma visão crítica do papel político- social. Além disso, ressaltamos a importância de promover as aprendizagens, considerando os eixos transversais e os eixos integradores apresentados no Currículo e a articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada.

O presente projeto terá como base teórica norteadora a Psicologia histórico- cultural, em que a assimilação dos saberes construídos socialmente é condição para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, da humanização; isto é,

[...] a correta organização do processo de ensino pelo professor por meio de conhecimentos científicos, ocorridos no espaço escolar, favorece o desenvolvimento psíquico. Ao se criarem condições favoráveis, por meio do currículo escolar, para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos indivíduos, esses passam a promover a compreensão articulada da realidade objetiva da qual fazem parte. (MALACHEN, 2016, P.183)

A Pedagogia histórico-crítica, enquanto comprometida com a transformação social, busca compreender a educação em seu desenvolvimento histórico-objetivo.

Diferentemente da Pedagogia Tradicional, centrada no professor, e da Pedagogia Nova, centrada no aluno, a Pedagogia histórico-crítica está centrada no conhecimento, tendo como agentes tanto professores como alunos. Desse modo, professores e alunos são considerados agentes sociais, chamados a desenvolver uma prática social, centrada não na iniciativa do professor (pedagogia tradicional) ou na atividade do aluno (pedagogia nova), mas no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio da prática social comum a ambos. (BATISTA e LIMA, 2012, p. 7).

Nessa abordagem teórica, o importante é que a escola compreenda que é por meio da apropriação dos saberes historicamente construídos que as classes oprimidas adquirirão sua emancipação, uma vez que as classes dominantes utilizam o conhecimento como ferramenta

de controle e dominação. Aos professores caberá reconhecer a importância de se mediar qualitativamente esse processo de aquisição do conhecimento, pois é por meio desse saber que o indivíduo participa efetivamente da sociedade. Saviani nos alerta que:

Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação. (SAVIANI, 2008, p.45)

Para que, efetivamente, a Pedagogia histórico-crítica seja implementada no ambiente escolar, o professor deverá adotar uma postura de estudioso e bem- informado, tanto da realidade a sua volta quanto dos conteúdos a serem ministrados.

BASES LEGAIS

De acordo com as bases legais que sustentam este projeto pedagógico, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, em seus artigos 12,13 e 14, que estabelecem:

I – igualdade de condições de permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Segundo o Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Motta “O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição”. Para tanto, é importante que a escola se apresente como espaço indispensável à formação global do indivíduo, possibilitando aos educandos a aquisição dos conhecimentos construídos historicamente, bem como a apropriação de valores e princípios, que possam levá-los a tornar-se agente questionador/transformador da sociedade onde está inserido.

A educação integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação, respeitando suas múltiplas dimensões e atendendo suas necessidades educativas durante o processo formativo e em sua interação com a escola e comunidade.

A prática pedagógica no ambiente escolar é reflexo das concepções que conduzem todos os profissionais envolvidos, estejam elas explícitas ou não. De acordo com o Projeto Político

Pedagógico Professor Carlos Motta, o importante é:

Proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função formadora de sujeitos históricos é, a nosso ver, o caminho para fazer uma educação transformadora da realidade. (Projeto Político- Pedagógico professor Carlos Mota, pág. 18)

O Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus pressupostos teóricos, propõe a superação do que Bernstein (1997) denomina como currículo coleção, onde os conteúdos são organizados de forma prescritiva, linear e hierarquizada, que defende a implementação de uma proposta de Currículo Integrado, onde os conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados.

Para que o Currículo se efetive na perspectiva da integração, alguns princípios são de fundamental importância:

- Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática – Na prática pedagógica, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Nessa perspectiva o conhecimento é integrado e há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, e as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.
- Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização – A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos didático-pedagógicos.
- Princípio da Flexibilização - Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus Projetos Político Pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

No Brasil, com a reabertura político-democrática, pós Ditadura Militar (1964 – 1985), a Constituição Federal de 1988 chegou para definir a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” como um de seus princípios (Art. 206, Inciso VI). Alguns anos mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB de 1996, vem reforçar esse princípio, acrescentando apenas “e a legislação do sistema de ensino” (Art. 3º, Inc. VIII). A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão, segundo Vieira (2005), “representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola”.

A LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações, no que concerne à gestão democrática:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.*

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Os artigos da LDB anteriormente citados dispõem que a “gestão democrática do ensino público na educação básica aos sistemas de ensino, oferece ampla autonomia às unidades federadas para definirem em sintonia com suas especificidades formas de operacionalização da gestão, com a participação dos profissionais da educação envolvidos e de toda a comunidade escolar e local” (VIEIRA, 2005).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo, essa organização sistematizada dos saberes historicamente construídos, não deve ser visto apenas como a padronização do conhecimento a ser ensinado, pois envolve:

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1).

O Currículo e a BNCC se complementam para garantir as aprendizagens dos estudantes:

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. (BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E CURRÍCULOS)

De acordo com a proposta da Pedagogia histórico-crítica, o currículo deverá abarcar os

conteúdos clássicos da escola, oportunizando, de forma sistematizada e intencional, a apreensão dos conhecimentos e do legado cultural produzido pela humanidade. Saviani nos diz que, apesar de não ser correto o desprezo pela cultura popular, o currículo escolar deverá objetivar o acesso à cultura erudita:

Para desenvolver cultura popular, essa cultura assistemática e espontânea, o povo não precisa da escola. Ele a desenvolve por obra de suas próprias lutas, relações e práticas. (SAVIANI, 2013, p.69)

O que a Pedagogia histórico-crítica sustenta não é, de modo algum, que se promova o rechaço à cultura popular, mas esclarecer que, por ser uma cultura espontânea, já é de domínio da população. O papel da escola, sua especificidade, portanto, é justamente oportunizar a aquisição de conhecimentos aos quais as classes menos favorecidas não têm acesso “natural”, fruto de seu meio social.

Considerando a pandemia de SARS-COVID19 que se iniciou no ano de 2020, houve uma quebra no fluxo do currículo escolar, obrigando a uma reorganização deste, por meio da revisitação, neste ano, dos saberes que seriam estudados no ano que se passou. Nesse sentido, esta UE revisitará os conteúdos das etapas anteriores, sempre que necessário, afirmando o caráter de mobilidade do nosso currículo. Isto auxiliará na escolha e organização dos conteúdos a serem ministrados, com vistas à superação das defasagens trazidas do ano anterior.

Paralelamente, afirmamos o compromisso com a educação integral, visando ao desenvolvimento humano global, reconhecendo o sujeito em sua singularidade, complexidade e diversidade, pois “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva da não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” Brasil (2018).

Outrossim, em uma perspectiva educacional em e para os direitos humanos, que se coaduna com as práticas democráticas descritas no parágrafo anterior, as ações pedagógicas aqui adotadas estão engajadas na formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, a qual se orienta:

[...] para a mudança no sentido de eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceitos, discriminação, não aceitação do direito de todos, não aceitação da diferença. (BENEVIDES, 2007, p.1)

Em vista disso, por estar a nossa sociedade imbuída de falácias sobre os direitos humanos, além de mergulhada em um sistema familiar machista e patriarcal, pautada no racismo estrutural e preconceito contra tudo que é diferente e nas práticas religiosas que privilegiam a caridade em desfavor da justiça social é que a escola se coloca como responsável pela quebra desses paradigmas constituídos, por meio da afirmação dos direitos humanos como naturais e universais, uma vez que:

A universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos, pois o que é um direito humano aqui o será também em outro país. São ainda naturais, em função de não existirem por criação de uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos ou promovidos. (DISTRITO FEDERAL, 2ª ed., 2018, p. 51)

Para Benevides,

Os direitos humanos são naturais e universais, pois independem de qualquer ato normativo, e valem para todos, além fronteiras; são interdependentes e indivisíveis, pois não podemos separá-los, aceitando apenas os direitos individuais, ou só os sociais, ou só os de defesa ambiental. (BENEVIDES, 2007, p.5)

Apesar de suas características universais e naturais podemos dizer que, em função das modificações porque passou e até mesmo as rupturas que sofreu em muitos países, os direitos humanos são também históricos.

Há que se evidenciar que a educação comprometida com os direitos humanos deve estar ligada aos valores vivenciados na escola, como igualdade, equidade, respeito às diferenças, mas também ao senso de responsabilidade com a coisa pública. O processo educativo que adotamos neste trabalho visa à formação de cidadãos plenos, participantes, críticos e capazes de mudarem a realidade a sua volta, ou seja, busca o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade.

A fim de que o tema “direitos humanos” não seja apenas uma questão de aporte teórico, a escola deverá assumir ações pedagógicas que tragam reflexões críticas e mudanças na forma de se relacionar com o outro. Assim, de acordo com o Currículo em Movimento, adotaremos um fazer pedagógico que promova:

- 1) Sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.
- 2) Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.
- 3) Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.
- 4) Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças e adolescentes. (DISTRITO FEDERAL, 2ª ed., 2018, p. 59)

Como não poderia deixar de ser, a organização curricular também precisa trazer para o cotidiano da escola a preocupação com o meio ambiente. O Brasil, nos últimos anos, tem sofrido duras críticas internacionais por conta do desmatamento desenfreado, desastres ambientais, como os de Brumadinho e Mariana, e da flexibilização de várias regras que beneficiam o agronegócio em detrimento do meio ambiente. Além disso, o planeta, que vive sob a égide de um sistema globalizado e de capitalismo desenfreado, tem sofrido com a diminuição da

qualidade de vida de todos que aqui habitam. Questões como aquecimento global, poluição das águas e do ar, extinção de animais são apenas alguns, dos muitos problemas que devem ser discutidos na escola.

Reconhecer que os recursos naturais que hoje dispomos são finitos é o primeiro passo para trazer à tona a necessidade de uma vida mais sustentável. Segundo Boff, “o projeto de crescimento material ilimitado, mundialmente integrado, sacrifica 2/3 da humanidade, extenua recursos da Terra e compromete o futuro das gerações vindouras” (BOFF, 1999, p. 17). Desse modo, é também uma preocupação deste trabalho educar nossos estudantes na perspectiva da sustentabilidade.

Sob uma visão interdisciplinar que perceba o sujeito como parte de um todo é que propomos ações que possibilitem o debate, reflexões e análises críticas, visando sempre à tomada de decisões voltadas à melhoria da qualidade de vida na Terra. Pretende-se que o educando, como agente de suas aprendizagens, se perceba, também, como responsável pela preservação dos recursos naturais disponíveis.

Por fim, e não menos importante, encerramos a organização curricular com o comprometimento de construir continuamente uma escola voltada para o acolhimento à diversidade.

A escola pública é, em sua essência, um locus privilegiado de convívio social, onde se inserem indivíduos de todas as etnias, classes, credos e culturas. De acordo com o Currículo em movimento:

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2ª ed., 2018, p. 40)

Por sua vocação natural para a diversidade é que o fazer pedagógico da escola deve se empenhar no acolhimento, respeito e tolerância com o “diferente”.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos:



Ao propor a organização escolar em Ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. (Diretrizes Pedagógicas para Organização em Ciclos - 3º ciclo, pág. 6)

Esta Instituição Educacional, guiada pelas Diretrizes, ampliou os ciclos para os quartos e quintos anos desde o ano de 2013. No entanto, lembramos que diversas estratégias que faziam parte dos princípios teórico-metodológico do BIA eram estendidas aos 4º e 5º anos.

Ainda de acordo com as Diretrizes,

Dentro desta perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (Diretrizes Pedagógicas para Organização em Ciclos - 3º ciclo, pág. 18)

E que:

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorece a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. (Diretrizes Pedagógicas para Organização em Ciclos - 3º ciclo, pág. 19)

Para a organização do trabalho pedagógico desta UE, todo o processo de planejamento e execução tem como referência os elementos constitutivos apresentados pelas Diretrizes Pedagógicas para a Organização do 2º Ciclo: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica e organização curricular.

Para implantar, implementar e viabilizar os objetivos e finalidades traçadas, esta UE propõe as seguintes ações, mais detalhadas no Plano de Ação:

- Coordenações pedagógicas;
- Estudos acerca de temas de interesse do grupo de professores;
- Pré- conselho;
- Conselhos de classe;
- Projeto Interventivo;
- Sala de Leitura;
- Palestras e cursos para formação continuada;

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 50 atende estudantes dos 1º e 2º Blocos do 2º ciclo do Ensino Fundamental - anos iniciais. A proposta de se trabalhar com ciclos visa garantir as

aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa maneira, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional. Atuamos com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos alunos.

O trabalho pedagógico está organizado de forma a atender as necessidades da escola. Semanalmente a Equipe de direção e coordenação se reúne para avaliar o trabalho desenvolvido e traçar as próximas ações.

REAGRUPAMENTO

O reagrupamento é um princípio que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento podendo ser intraclasse ou interclasse.

Reagrupamento Intraclasse: É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados de acordo com suas dificuldades de aprendizagem.

O Reagrupamento Intraclasse acontece 1 vez por semana, a partir da sondagem inicial.

Reagrupamento Interclasse: acontece uma vez a cada bimestre em 3 ou 4 encontros, a serem planejados pelos professores.

PROJETO INTERVENTIVO

O projeto interventivo (PI) constitui-se em um princípio destinado à um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas, é uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

Ressalta-se que os estudantes portadores de necessidades educativas especiais deverão estar sempre incluídos em todas as estratégias ajustadas, sempre que necessário às suas especificidades.

CONSELHO DE CLASSE

Realização bimestral de conselhos de classe, por etapas (professores que atuam nos mesmos anos) com a participação dos coordenadores, SOE, SEAA, Sala de Recursos e Supervisão Pedagógica.

Ao iniciar o conselho de classe, a supervisão pedagógica apresenta os gráficos de desenvolvimento das turmas, com base nas metas pré-estabelecidas para o bimestre.

Os professores, previamente recebem uma ficha, na qual elencam os alunos que atingiram a meta prevista para o bimestre, aqueles que não atingiram e os que superaram as metas bimestrais. Durante o conselho, são sugeridas intervenções à serem feitas com as crianças que não atingiram a meta e os que estão acima do esperado. Também são feitos encaminhamentos que poderão auxiliar o melhor desenvolvimento das turmas. Todos os presentes no conselho podem participar dos encaminhamentos sugeridos.

REUNIÃO DE PAIS

Bimestralmente será realizada a reunião de pais, para que as famílias possam participar da avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas e também possam contribuir com a melhoria do trabalho desenvolvido pela escola, visando junto com os responsáveis promover melhorias na escola.

Durante as reuniões, os professores também compartilham com as famílias o desenvolvimento das metas previstas para o bimestre, apresentando gráficos de desenvolvimento da turma e sugerindo atividades que os responsáveis podem estar realizando para contribuir com o desenvolvimento do educando. Nas reuniões, é fundamental que os participantes possam refletir sobre a importância da família para um melhor desenvolvimento do estudante.

A escola, sempre que possível, realiza atividades em que os responsáveis são convidados a participar de estudos ou oficinas para ampliar a parceria escola/comunidade.

ATUAÇÃO DE MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

A escola espera contar com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários para atuarem nas turmas que tenham alunos ANES. Para o ano letivo de 2023 a escola enviou a solicitação de ESV, pois existem 19 alunos que necessitam da presença desses educadores. Esses educadores, se enviados para a escola, desenvolverão atividades conforme a portaria que

regulamenta sua atuação.

Art. 5º O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do(a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

I - Auxiliar os(as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do(a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

III - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

V - Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante;

VI - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a); VII - Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

VIII - Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;

IX - Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar. No processo de ensino-aprendizagem sempre há um caminho a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada, sendo natural e necessário verificar se o trajeto está acontecendo em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por outro caminho. É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos.

No contexto de ensino-aprendizagem não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se fizer uma planificação de todo o processo. Por meio dessa operação de planejamento, é possível identificar o que se pretende atingir, conceber o processo de chegar lá e a maneira de saber se conseguiu ou não o pretendido.

Não é o aluno em si o objetivo da avaliação, mas sim os resultados da aprendizagem que se manifestam através deles, e representam em grande parte o produto do trabalho do

professor. Assim, na avaliação de resultados é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo que, sejam os resultados bons ou maus, se refletem tanto sobre um como sobre a escola em si.

É preciso fazer com que a prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da formação social e não com a manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, é preciso ter clareza de que as ações educacionais refletem decisões cada vez mais explícitas do fazer pedagógico. Assim, avaliar não pode ser um ato mecânico, afim de que se possa contribuir para a construção de competências técnicas e sociopolítico- culturais. Nesse sentido, as instituições de ensino precisam investigar, indagar, avaliar a todo instante o trabalho realizado, a ação educativa praticada, sem se esquecer de que a avaliação é um processo que “não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e, conseqüentemente, de educação, que possa ser traduzido em prática pedagógica.” (Luckesi, 1996)

Não é possível gestar cidadania competente, sem manejo adequado do conhecimento, o que leva, de imediato, a valorizar didáticas reconstrutivas que privilegiam o saber pensar e o aprender a aprender. Não viável dispensar a matemática, mesmo que a maioria a aprenda muito mal, porque sem ela não se dá conta de marcas centrais do mundo moderno, como, por exemplo, a inclusão na informática e nas instrumentações eletrônicas, em geral.

A avaliação aqui proposta será processual, pois pretende se realizar no acompanhamento de todo o processo desenvolvido na escola, mas será também participativa, ouvirá todos os segmentos que estão envolvidos com a escola. Para isso foram pensadas diversas estratégias que propiciam a análise e reflexão do cotidiano da escola: reuniões com os vários segmentos, avaliações realizadas no dia a dia, por meio das coordenações coletivas e pesquisas de satisfação junto à comunidade escolar. Essas ações serão fortalecidas pelo envolvimento do Conselho Escolar no processo de gestão compartilhada.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

- É realizado diagnóstico inicial e final para nortear o planejamento e a intervenção necessária.
- Orientações da secretaria escolar e coordenadoras quanto ao preenchimento dos diários de classes e RAV's.
- Realização de oficinas e momentos de estudo buscando enriquecer e dar maior qualidade à práxis pedagógica.

- A cada bimestre, após o teste da psicogênese e/ou diagnóstico da situação atual, é feita uma avaliação para novos procedimentos tanto no que diz respeito ao desenvolvimento ao estudante, quanto às novas estratégias a serem realizadas nas intervenções para o bom desenvolvimento da turma.
- Observação diária dos estudantes por parte dos professores, com discussões em conselhos de classe onde são traçadas metas por turma e/ou estudante, inserção em projetos interventivos, reagrupamentos e acompanhamentos pelas equipes de apoio.
- Planejamento semanal às terças e quintas-feiras.
- Momentos de formação continuada nas coordenações coletivas às quartas-feiras.
- Atendimento diversificado para atender às necessidades individuais de cada estudante.
- Trabalhos em grupo, vivências (quando necessário), passeios.
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem por parte da coordenação e equipes de apoio.
- Desenvolvimento de estratégias para a implementação do projeto da escola com a participação de todos os atores.
- Acolhimento e orientação às famílias com reuniões coletivas ou individuais.
- Apresentações artísticas e culturais.

PROJETO ANUAL

EmocionArte

1º Bimestre: Sentir e Viver – Emoções e Valores;

2º Bimestre: Cuidados comigo e com o outro – Ambientes físicos e Virtuais;

3º Bimestre: Escuta Sensível a Natureza – Cuidados com o meio em que vivemos;

4º Bimestre: Expressando emoções pela Arte – Mostra Cultural

SUBPROJETOS

- Sequencia Didática;
- Projeto Literário;
- Dia de Quem cuida de mim;
- Gestão de emoções – Cultura da Paz;
- Festa Multicultural;
- Feira das Nações;
- Feira dos Estados;

- Semana ANEE;
- Projeto Transição;
- Oficina de alfabetização matemática;
- Oficinas de estudo dos níveis psicogenéticos;
- Oficinas de escrita criativa.

AÇÕES DE SUPORTE PEDAGÓGICO

- Reagrupamentos interclasse e intraclasse;
- Projeto Interventivo;
- Projeto Interventivo da Orientação Educacional;
- Projeto Interventivo Contraturno;
- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
- Atendimento na Sala de Recursos;
- Busca ativa;
- Jogos Interclasse.

EVENTOS

- Festa da Família: Dia de Quem Cuida de Mim - Maio;
- Projeto Inclusão Social desde a infância - Eleitor do Futuro – Junho;
- Festa Multicultural – Junho;
- Jogos Interclasses – Agosto;
- Semana da Criança – Outubro;
- Culminância do Projeto Anual – Novembro.

ATIVIDADES EXTRAS

- Passeios diversos monitorados: Tour por Brasília; IHG; Cinema; Teatro; Zoológico; SESI LAB; The Plane Experience;
- Projeto Parque Educador;
- Educação com Movimento;
- CID – Centro de Iniciação Desportiva;
- Palestra de Primeiro Socorros e Prevenção de acidentes em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal;
- Participação na OBMEP – Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas;

- Participação no projeto Eleitor do Futuro;

OBS: O projeto Ginástica nas quadras não está sendo desenvolvidos devido à falta de profissionais. O CID atende aos estudantes dos 4º e 5º anos matutinos;

CONCEPÇÕES EDUCATIVAS

Educação consciente de sua missão, onde o planejamento responde por suas ações e resultados. Avaliação processual e formativa passou a ser instrumento fundamental para o trabalho, onde é permitido ao professor observar todos os aspectos de desenvolvimento do estudante (cognitivo, social, afetivo, biológico) com objetivo de privilegiar o crescimento global deste.

Tendo em vista que, a base metodológica da Secretaria de Educação é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, onde a educação está pautada na atividade humana. Nesses fundamentos, os agentes da escola são seres históricos, sociais, culturais e o professor tem papel fundamental no ensino e aprendizagem de seus estudantes. Toda a escola, e em especial o professor, ensina o conhecimento acumulado da humanidade desenvolvendo à conscientização dos estudantes em relação à sociedade, com foco em uma sociedade justa e igualitária, contextualizando-os historicamente em uma realidade mais ampla.

PROCESSO ENSINO / APRENDIZAGEM

- É realizado diagnóstico inicial e final para nortear o planejamento e a intervenção necessária.
- Orientações da secretaria escolar e coordenadoras quanto ao preenchimento dos diários de classes e RAV's.
- Realização de oficinas e momentos de estudo buscando enriquecer e dar maior qualidade à práxis pedagógica.
- A cada bimestre, após o teste da psicogênese e/ou diagnóstico da situação atual, é feita uma avaliação para novos procedimentos tanto no que diz respeito ao desenvolvimento ao estudante, quanto às novas estratégias a serem realizadas nas intervenções para o bom desenvolvimento da turma.
- Observação diária dos estudantes por parte dos professores, com discussões em conselhos de classe onde são traçadas metas por turma e/ou estudante, inserção em projetos interventivos, reagrupamentos e acompanhamentos pelas equipes de apoio.
- Planejamento semanal às terças e quintas-feiras.

- Momentos de formação continuada nas coordenações coletivas às quartas-feiras.
- Atendimento diversificado para atender às necessidades individuais de cada estudante.
- Trabalhos em grupo, vivências (quando necessário), passeios.
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem por parte da coordenação e equipes de apoio.
- Desenvolvimento de estratégias para a implementação do projeto da escola com a participação de todos os atores.
- Acolhimento e orientação às famílias com reuniões coletivas ou individuais.
- Apresentações artísticas e culturais.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o pleno desenvolvimento do aluno por meio de uma educação de qualidade em uma escola justa, aberta ao diálogo, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, aos direitos humanos, inclusiva, fraterna, solidária e transformadora, buscando o apoio e o compromisso do governo do Distrito Federal e do Estado na oferta e manutenção da educação pública de qualidade no que diz respeito à estrutura física, financeira e educativa, com projetos e ações que envolvam toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a qualidade do ensino, estimulando a participação do estudante como protagonista no processo de ensino/aprendizagem;
- Intensificar o processo de participação entre a escola e a comunidade; desenvolver a participação democrática;
- Favorecer o exercício da cidadania criticamente, educando em e para os direitos humanos;
- Assegurar que os alunos permaneçam na escola, reduzindo assim a evasão e a retenção;
- Organizar e normatizar a instituição escolar, estabelecendo direitos e deveres de cada seguimento e definindo finalidades e atribuições;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida;
- Conscientizar a comunidade da sua importância para aprendizagem do nosso aluno e para o bom desenvolvimento da escola e da educação como um todo, no contexto social, político, cultural e econômico;
- Identificar os alunos com baixo rendimento e viabilizar estratégias de recuperação;
- Desenvolver no aluno a capacidade de ler, escrever e pensar de modo consciente,

expressando sentimentos, ideias e opiniões;

- Interagir com seus pares de forma cooperativa e coletiva respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira e a diversidade;
- Preservar o meio ambiente em uma cultura de sustentabilidade;
- Identificar as ações do homem e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referências que possibilitam uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Adotar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e a higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita;
- Incentivar e proporcionar o desenvolvimento das capacidades artísticas dos alunos, através do canto, da dança, do desenho, da música e da poesia;
- Estimular a capacidade criadora; resgatar a prática de jogos populares;
- Participar de atividades corporais e de psicomotricidade, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e desempenho de si próprio e dos outros sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

METAS MÍNIMAS DE APRENDIZAGENS PARA 2023

As metas mínimas de aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática aqui estabelecidas, foram propostas pelos professores de todos os anos, coordenadoras e direção da Escola Classe 50 de Taguatinga, após estudos coletivos, utilizando o Currículo em Movimento, sondagem da psicogênese e análise de testes diagnósticos, visando o melhor desempenho e assimilação dos pré-requisitos indispensáveis para progressão. Vale ressaltar que todas as disciplinas serão trabalhadas com base no Currículo em Movimento. Essas metas poderão ser modificadas no decorrer do ano letivo, devido a nova realidade nesse período de pandemia.

1º ano - Língua Portuguesa

1. Reconhecimento do alfabeto com consciência fonológica e topológica,

identificando letramaiúscula e minúscula;

2. Leitura e escrita de palavras compostas por sílabas: c/v e v/c;
3. Leitura nos três níveis (objetiva, avaliativa e inferencial) de pequenos textos verbal e não-verbal, compreendendo a necessidade e o prazer de ler, na perspectiva do letramento;
4. Reconhecimento e leitura de diversos gêneros textuais, mais próximos do contexto escolar, com base em suas características gráficas;
5. Leitura e escrita de pequenos textos que possam ser compreendidos por qualquer leitor.
6. Nível alfabetizado 2, na sondagem da psicogênese da escrita.

Matemática

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 99, estabelecendo relações entre numeral e quantidade;
2. Composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (ideia de construção da dezena);
3. Resolução das operações de adição e subtração com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento (sistematização);
4. Resolução de situações-problema por meio de registros espontâneos (adição e subtração);
5. Reconhecimento de cédulas e moedas do sistema monetário;
6. Leitura, interpretação e registros de gráficos e tabelas a partir de informações do cotidiano.

2º ano - Língua Portuguesa

1. Leitura para esclarecer dúvidas, obter informações, interpretar comandos, de textos simples, realizando intervenções necessárias;
2. Sistematização da escrita com as devidas segmentações, evitando junções arbitrárias (grupo de força), considerando desvios;
3. Identificação e aplicação de conhecimentos linguísticos (convenções gráficas) com as seguintes estruturas silábicas: ccv, cvc, cvv, v, dígrafos e nasalização, utilizando as regularidades da língua em produções, revisões e leituras (considerar desvios);
4. Sistematização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) em contexto verbal e não-verbal, passando da leitura objetiva para a intertextualidade;

5. Reconhecimento da funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de texto (dissertativo, narrativo, instrucional) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento;
6. Produção de contos, recontos, registrando fatos e características;
7. Nível alfabetizado 3, na sondagem da psicogênese da escrita.
8. Nível textual 4.1 → Produz textos legíveis (com início, meio e fim), faz uso de conectivos. Usa no mínimo dois parágrafos.

2º ano - Matemática

1. Leitura e escrita de numerais até 999, estabelecendo relação entre numeral e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, valor posicional, composição e decomposição;
3. Sistematização dos procedimentos operatórios de adição com agrupamento e subtração com desagrupamento;
4. Noção das ideias de multiplicação (soma de parcelas iguais).
5. Resolução de situações-problema envolvendo a adição com agrupamento e a subtração com desagrupamento.
6. Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas do sistema monetário;
7. Leitura, interpretação e registro de gráficos a partir de informações do cotidiano.

3º ano - Língua Portuguesa

1. Aplicação de conhecimentos linguísticos na produção textual, observando os três tempos verbais, concordância nominal e verbal, sinais de pontuação e organização dos parágrafos;
2. Produção de diferentes gêneros textuais com coerência, coesão, consistência argumentativa e unidade temática, empregando as regras ortográficas nas estruturas silábicas: cvcc, ccvcc;
3. Reconhecimento da funcionalidade dos diferentes tipos de textos (dissertativos, narrativos, instrucionais, expositivos, argumentativo “persuasivo”) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento;
4. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos previstos para o ano.
5. Nível alfabetizado 4 (Psicogênese da escrita);

6. Nível Textual 5- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto.

3º ano - Matemática

1. Leitura e escrita de numerais até 9.999, estabelecendo relação entre número e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valorposicional, composição e decomposição;
3. Resolução de operações e situações-problema de adição e subtração envolvendo até a unidade de milhar com agrupamento e desagrupamento, com o uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabela);
4. Resolução de operações e situações-problema simples de multiplicação com 1 algarismo nomultiplicador.
5. Resolução de situações-problema valendo-se dos conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro etriplo;
6. Reconhecimento, formulação, interpretação e resolução de situações-problema com o uso decédulas e moedas, compreendendo a composição aditiva de valores;
7. Realização de pesquisa (coleta de dados), interpretação e organização dos dados em tabelas egráficos.
8. Noção de divisão (distribuição equitativa ou repartição), com registro espontâneo.

4º ano - Língua Portuguesa

1. Produção de texto verbal, não-verbal e multimodal, gêneros textuais variados (letras de música, livros e obras infanto-juvenis, sinopses de livros/filmes e resumos);
2. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com aleitura e interpretação de textos previstos para o ano;
3. Revisão e reestruturação de textos;
4. Aplicação das dificuldades ortográficas previstas no currículo.
5. Noções das classes gramaticais e sua função;
6. Nível textual 5.1- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa

pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto. Iniciou o uso da pontuação do diálogo.

4º ano - Matemática

1. Leitura e escrita de números até 999.999, estabelecendo relações entre número e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da centena de milhar, valorposicional, composição e decomposição;
3. Sistema de quatro operações (obs.: multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e a divisão com 1 algarismo no divisor);
4. Formular, sistematizar, interpretar, organizar dados para resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações;
5. Operacionalizar, compreender os valores monetários, incluindo preços, trocas, orçamentos e prestações;
6. Resolver situações-problema com sistema monetário;
7. Leitura, interpretação e registro de gráficos e tabelas;
8. Leitura, escrita e representação de frações decimais.

5º ano - Língua Portuguesa

1. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com leitura e interpretação de textos próprios para a idade e para o ano (em textos e obras literárias);
2. Produção de textos individuais e coletivos, abordando os diversos gêneros (pesquisas, narrações, poemas, resumos...);
3. Reestruturação de textos com foco na paragrafação, pontuação, ortografia, translineação, ampliação e clareza de ideias;
4. Realização de pesquisas com autonomia;
5. Desenvolvimento da expressão oral através de debates, seminários e apresentação de trabalhos;
6. Reconhecimento e utilização correta das classes de palavras (concordância nominal e verbal);
7. Aplicação das dificuldades ortográficas previstas no currículo;
8. Desenvolvimento da autonomia na realização das atividades;

9. Nível Textual 6- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto, iniciou uso de parágrafos para o diálogo, mas não usa a paragrafação no texto inteiro. Realiza concordância verbal e nominal.

5º ano – Matemática

1. Leitura e escrita de números grandes, estabelecendo relações entre número e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal;
3. Sistematização das quatro operações com todas as dificuldades;
4. Formulação, sistematização, interpretação, organização de dados para a resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações com todas as dificuldades;
5. Operacionalização, compreensão dos valores monetários, incluindo preços, trocas, orçamentos e prestações com todas as dificuldades;
6. Resolução de situações-problema com o sistema monetário com todas as dificuldades;
7. Análise e construção de gráficos e tabelas;
8. Leitura, comparação e resolução de situações-problema envolvendo frações e/ou números decimais.

PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

O “Plano de Convivência” é um documento elaborado coletivamente com o intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. A construção democrática legitima a proposta, promove o protagonismo estudantil e oportuniza reflexões sobre o papel de todos(as).

Esse é um documento que visa superar uma lista de regras de conduta a ser obedecida. A proposta é que seja fruto do amadurecimento da reflexão de toda a comunidade escolar sobre: Qual escola queremos para conviver em paz?

Trata-se portanto de uma ação propositiva sobre quais serão os modos de lidar com todas as situações que desafiam a convivência. Para tanto, é necessário percorrer algumas etapas na construção do Plano como: Análise Coletiva da Realidade; Definição de Objetivos Comuns; Co-Criação da Realidade; Estabelecimento de Compromissos Compartilhados; Monitoramento Conjunto.

O Plano de Convivência, preferencialmente, deve ser iniciado em sua etapa reflexiva nas primeiras semanas de aula. Como parte do processo, é importante que todos conheçam e reflitam sobre o papel da escola, direitos e deveres bem como sobre o disposto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF.

A participação de toda a comunidade escolar pode resultar em um pacto robusto e democrático capaz de promover uma boa convivência. Ao envolver todos os segmentos, é possível delinear os direitos e responsabilidades de cada um. Por exemplo, é possível discutir o papel da família, do Grêmios Estudantil e do Batalhão Escolar como parte das estratégias de promoção de atitudes positivas estarem presentes nas relações.

O cumprimento de regras, sem a compreensão dos motivos da existência delas, pode configurar-se como uma postura impositiva, o que torna as medidas disciplinares aplicadas diante da transgressão dessas regras algo meramente autoritário e sem legitimidade. Desse modo, o Plano de Convivência é um recurso que amplia a percepção de responsabilidades e de convivência.

O Projeto de Convivência Escolar e Cultura de Paz, será realizado por meio de atividades desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional e a Equipe Pedagógica. Serão realizadas atividades para professores, estudantes, famílias e toda a comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP INTRODUÇÃO

Este plano de ação se propõe como marco inicial para a construção de um trabalho participativo, e aponta as primeiras ações que favorecerão o envolvimento de todos os segmentos na concretização da proposta pedagógica e do trabalho como um todo.

Enseja apresentar a proposta de gestão escolar compartilhada e por isso, envolve toda a comunidade escolar na busca da excelência no fazer diário. A gestão compartilhada desejada deverá refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar e a sua importância para consolidação de uma escola comprometida, democrática e de qualidade.

Nesta perspectiva, o plano de ação apresenta os motivos que justificam a necessidade de desenvolver uma gestão que envolva a participação efetiva dos vários segmentos da escola, os objetivos propostos, as metas planejadas para atingir os objetivos, as estratégias que ajudarão a construir os caminhos necessários, os meios e sentidos da avaliação que ajudarão a garantir a intencionalidade aqui pensada e o cronograma de trabalho.

JUSTIFICATIVA

Possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação na unidade escolar. Sendo assim, uma gestão participativa propõe ações em que a participação da comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) seja ativa em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola.

ESTRATÉGIAS

- Realizar na semana pedagógica encontros com cada segmento, para avaliar os projetos realizados em 2022 e colher sugestões de reformulação da proposta pedagógica para 2023;
- Apresentar os dados coletados na avaliação, para facilitar a análise dos resultados obtidos;
- Coletar junto aos pais no início do ano letivo, sugestões para a proposta pedagógica e dados sobre o aluno e sua família, através de ficha individual;
- Solicitar a participação dos pais na manutenção e reforma do espaço físico da escola;
- Elaborar com o auxílio das coordenadoras, textos e vídeos informativos e reflexivos sobre a importância do ensino fundamental séries iniciais;
- Realizar nas coordenações coletivas, estudos de casos dos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem e/ou disciplina, para planejar estratégias de atendimento;
- Incrementar o projeto de orientação educacional através de palestras e atividades lúdicas com a comunidade escolar;
- Realizar o Projeto Interventivo e Reagrupamento, com vistas ao atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Promover momentos de confraternização com os profissionais da educação dentro e fora do ambiente escolar;
- Propiciar momentos de estudos com o auxílio da Coordenação Intermediária da Regional de Ensino de Taguatinga;
- Divulgar os cursos da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE e proporcionar condições para a participação dos professores;
- Divulgar junto aos profissionais da educação as sugestões e reclamações apresentadas pelos pais e responder sempre que possível;
- Solicitar sempre que necessário à Administração de Taguatinga a roçagem do mato na escola e a poda das árvores;

- Realizar atividades que promovam a preservação do meio ambiente;
- Realizar eventos com fins lucrativos para angariar recursos que auxiliarão na manutenção e conservação do espaço físico da escola;
- Apresentar ao Conselho Escolar a previsão das verbas a receber do Governo do Distrito Federal e do Ministério da Educação e discutir as prioridades na utilização desses recursos;
- Divulgar junto à comunidade escolar a prestação de contas do PDAF, PDDE e APM;
- Manter atualizados os murais informativos;
- Divulgar junto aos profissionais da educação os informativos, ofícios e circulares recebidos da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga através de e-mail;
- Promover atividades pedagógicas lúdicas que envolvam as datas comemorativas de acordo com o calendário escolar 2022 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Prestar assistência aos pais, no que se refere à documentação escolar de seus filhos, através da secretaria escolar;

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O propósito desse plano de ação é subsidiar e favorecer ações que promovam mudanças claras e proveitosas diante das necessidades da Escola Class que contribuam para revitalização da missão de educar, frente aos novos paradigmas, tendo como ponto de partida para essa tomada de consciência a análise da avaliação diagnóstica aplicada em março de 2023 e as pesquisas direcionadas à comunidade escolar, como segue:

- Estabelecer os pressupostos metodológicos e introduzir uma cultura que valorize o processo do Projeto Político Pedagógico;
- Proporcionar momentos de reflexão sobre as práticas gerenciais desenvolvidas, com base nos dados coletados e analisados na avaliação institucional, identificando fator de crescimento, estagnação, avanço e retrocesso;
- Realizar um encontro com cada segmento, no início do ano letivo para a reformulação do Projeto Político Pedagógico, encontros semestrais para análise e avaliação do trabalho desenvolvido e reestruturação da Proposta Pedagógica de acordo com as avaliações institucionais;
- Promover encontros mensais com o Conselho Escolar para propiciar o seu envolvimento efetivo na gestão compartilhada da escola; no planejamento das ações pedagógicas; em consultas sobre a melhor forma de aplicação dos recursos, estabelecendo prioridades e

encontros semestrais para prestação de contas do seu trabalho à comunidade que representa;

- Apresentar aos pais e/ou responsáveis a proposta metodológica da escola no início do ano letivo e levantar sugestões para aprimoramento do trabalho pedagógico, inclusive no decorrer do ano;
- Promover a valorização do Ensino Fundamental Séries Iniciais junto aos membros da comunidade escolar;
- Criar estratégias mensais que favoreçam o convívio e as relações interpessoais;
- Buscar profissionais capacitados para realizar, palestras, seminários e/ou encontros semestrais, bem como realizar estudos de formação continuada em coordenação coletiva e apresentar informações atualizadas sobre cursos, palestras, eventos, seminários, encontros oferecidos pela Secretaria de Educação e instituições conveniadas e particulares;
- Utilizar o espaço da coordenação coletiva para avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do ano;
- Promover a manutenção do ambiente físico da escola, das áreas de recreação e de educação física, a conservação dos jardins;
- Favorecer a formação continuada dos profissionais da escola;
- Favorecer o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas na escola;
- Realizar avaliação institucional de forma sistemática, para análise dos aspectos administrativos e das ações pedagógicas;

GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS

Realizar uma gestão de forma democrática, envolvendo a representação de todos os segmentos da escola na construção, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico. A gestão democrática não se resume ou define por meio da eleição do diretor e sua equipe, enquanto práxis sua possível materialidade pode ser traduzida por meio da participação (LIMA, 2012).

É evidente ressaltar que o sucesso desse Plano de Ação de Gestão Compartilhada depende do compromisso e participação de toda a comunidade escolar.

Certamente essa caminhada será proveitosa, servindo-nos como estímulo para o engajamento nessa desafiante tarefa de tornar realidade os propósitos expostos nesse plano de ação.

METAS

- Promover encontros semanais da equipe diretiva com a supervisão e as coordenadoras, a fim de traçar estratégias de planejamento e execução de atividades;
- Promover reuniões bimestrais, com o propósito de informar e sensibilizar os pais sobre a necessidade de sua participação efetiva no dia a dia escolar do seu filho;
- Subsidiar políticas que refletem a linha de atuação que a instituição adota, implementando um processo de gestão democrática participativa, visando fortalecer o comprometimento das pessoas envolvidas;
- Proceder a uma análise sistemática das oportunidades e ameaças, forças e desafios, para identificar pontos relevantes e hierarquizar estratégias a partir de objetivos definidos no âmbito da Escola;
- Fortalecer o Conselho Escolar, conscientizando-o de suas funções: deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora;
- Promover em parceria com a família, o desenvolvimento integral da criança para que ela adquira competências e habilidades, tornando-se capaz de crescer como cidadã feliz, solidária, consciente e participativa na sociedade;
- Conscientizar os membros da comunidade da importância do Ensino Fundamental séries Iniciais, dentro do processo de construção do conhecimento;
- Viabilizar condições para conhecer melhor a comunidade atendida, bem como os alunos com necessidades educacionais especiais e adequar o trabalho escolar às necessidades verificadas;
- Proporcionar momentos de estudo e reflexão entre todos os segmentos da escola, visando o fortalecimento das relações interpessoais e aprimoramento;
- Melhorar a estrutura física da escola;
- Favorecer o entrosamento entre equipe diretiva, coordenação, professores e técnicos e auxiliares da educação;
- Melhorar e fortalecer a relação escola/comunidade/conselho tutelar;
- Melhorar a eficiência da comunicação dentro do ambiente escolar;
- Proporcionar melhorias no desenvolvimento do trabalho pedagógico;

GESTÃO FINANCEIRA/ADMINISTRATIVA

A gestão financeira está diretamente relacionada a gestão democrática da escola. Todos os recursos recebidos, sendo eles públicos ou não, são aplicados em conformidade com este Projeto Político Pedagógico. As prestações de conta são disponibilizadas para acesso da comunidade escolar.

A administração dos recursos recebidos é feita pelo gestor, com anuência do Caixa Escolar.

Ações e metas previstas para aplicação desses recursos:

- Realizar anualmente eventos com fins lucrativos, através da Associação de Pais e Mestres;
- Realizar prestação de contas dos recursos recebidos da Associação de Pais e Mestres e promover campanhas para conscientização dos associados da importância de sua atuação para melhoria da qualidade da educação,
- Atender a necessidade de otimizar a utilização dos recursos, (PDAF, PDDE, APM), necessários a permanente busca da excelência na qualificação dos serviços prestados, priorizando a essência da educação.
- Realizar a gestão financeira, utilizando os princípios de autonomia, ética e transparência fortalecendo a Associação de Pais e Mestres (APM);
- Desenvolver dentro das políticas públicas da educação, o Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), esclarecendo à comunidade escolar sobre sua utilização;
- Esclarecer a comunidade escolar sobre o PDAF e o PDDE, nas reuniões bimestrais e realizar prestação de contas;
- Reformar o parquinho e colocar cobertura;
- Realizar levantamento patrimonial da escola;
- Reunião mensal com o Conselho Escolar;
- Trocar o piso do pátio e do bloco administrativo;
- Construir a arquibancada da quadra;
- Reformar os banheiros menores dos alunos;
- Cobrir pátio externo destinado ao refeitório;
- Aquisição de TV's para todas as salas de aula,
- Renovar o mobiliário da Biblioteca;

PLANO DE AÇÃO CONSOLIDAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS GERAIS

- Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã;

- Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar;
- Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem à comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;
- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;
- Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

JUSTIFICATIVA

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entre os membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejos e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.

É papel do gestor educacional dar unidade aos esforços pela integração dos vários segmentos na busca de uma ótica comum para a concretização dos objetivos educacionais, diante da necessidade de mudar a realidade presente, falta de compromisso e de participação dos entes envolvidos no processo educacional, nos fez assumir o compromisso de criar um Plano de Ação capaz de efetivar uma maior participação de todos os interessados em torno das diversas ações, de forma que os pares venham assumir o desafio, através de uma efetiva participação, busquem caminhos para consolidar o novo Conselho Escolar e formas de

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

concretizar os princípios de uma gestão verdadeiramente democrática e participativa, contribuindo decisivamente para a construção de uma educação emancipadora.

Ação	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Produto/Instrumento/Evidencia
1-Eleição e composição do Conselho Escolar	Presidente do Conselho Escolar	Conselho Escolar, candidatos e todos os segmentos da comunidade escolar	A cada 3 anos	Lista de eleitores votantes, cédula de votação, Ata de votação, boletim de apuração e Ata de Apuração.
2- Convocação para a primeira reunião e posse do Conselho Escolar.	Gestor Escolar	Equipe gestora, membros eleitos e todos os segmentos da comunidade escolar	Logo após a apuração dos votos.	Ata de posse do novo Conselho Escolar.
3- Primeira reunião extraordinária, eleição de presidente e vice-presidente e elaboração do calendário de reuniões ordinárias	Gestor Escolar e Presidente do Conselho	Gestor Escolar e membros do Conselho Eleito	Uma semana após a eleição do novo Conselho Escolar.	Registro e assinaturas em Ata informando o nome dos escolhidos como Presidente e vice-presidente e calendário das reuniões ordinárias.
4- Capacitação de Conselheiros	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar	No decorrer do mandato.	Cartilhas, relatórios e registros e assinaturas em Atas.
5- Divulgação das Atas do Conselho Escolar.	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar	Sempre após as reuniões do Conselho e aprovação de atas.	Afixando as atas e relatórios na entrada da escola e na sala de professores.
6- Reuniões extraordinárias e eleição do membro da Comunidade local	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade	Registro e assinaturas em Atas e relatórios.
7- Participação efetiva em eventos programados pela Instituição Educacional.	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.
8 – Planejamento da aplicação dos recursos e prestação de contas dos recursos públicos.	Gestor, Presidente do Conselho Escolar	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	Semestralmente	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.
9 – Planejamento e organização de estratégias de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio e atividades festivas.	Gestor, Presidente do Conselho Escolar	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	Semestralmente	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.

**PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO
APRESENTAÇÃO**

Por meio de objetivos traçados neste plano, busca-se fazer com que a parceria professor-coordenador alcance o objetivo principal do nosso sistema de ensino: o aprendizado do estudante.

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade-aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e

coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re)constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

OBJETIVO GERAL

Coordenar o trabalho pedagógico, articulando a proposta curricular junto aos professores, atendendo-os, orientando-os e auxiliando-os, de acordo com as diretrizes pedagógicas e socioculturais da escola, alicerçados na realidade dos alunos e da comunidade ao qual estão inseridos, visando a interdisciplinaridade e a adaptação de qualquer conteúdo à grade curricular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apoiar os professores regentes, quanto ao planejamento, organização e acompanhamento da produção de materiais pedagógicos;
- Proporcionar condições para o trabalho em coletivismo;
- Promover a organização e orientação do corpo docente com o principal intuito da manutenção das aprendizagens dos estudantes;
- Articular ações motivacionais que garantam a realização da Coordenação Pedagógica;
- Unir as ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino.
- Em parceria com a equipe gestora, considerar as atribuições regimentais, para a execução do trabalho.
- Aguçar o engajamento de trabalhos interdisciplinares com projetos coletivos e individuais.

- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos estudantes, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.

AÇÕES

É de responsabilidade do coordenador, zelar pelo planejamento, organização e acompanhamento dos professores na aplicação do Currículo em Movimento, produção de materiais, bem como no auxílio à pesquisa por materiais didáticos e análise deste; elaboração do planejamento quinzenal; elaboração do planejamento anual; implementação da rotina pedagógica; participação nas reuniões de pais e mestres; orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios; orientação aos professores em conjunto ou individual; acompanhamento o desempenho acadêmico dos alunos através, de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente; implementação de projetos a serem trabalhados na escola; acompanhamento e avaliação dos projetos; realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação; acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária.

A coordenação pedagógica intervém e interage, constantemente, a fim de orientar, sanar dúvidas e garantir que os planejamentos e ações do corpo docente estejam em consonância com o Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino. Elaboramos, também, estrutura de planejamentos baseados no Currículo em Movimento, por meio de ações individualizadas por segmentos de ensino, com o foco e objetivo de que os trabalhos de todos os professores sigam a mesma estrutura por ano/série.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica, orientador pedagógico e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem. Para dar-lhes soluções adequadas, registros e observações estão sendo feitos pelos professores, além da participação dos alunos nas videoconferências com suas documentações pedagógicas.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de diagnósticos, análise do plano elaborado para verificar se os objetivos foram alcançados, observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, conversas, fichas de acompanhamento, reflexão e

conclusão.

**PLANO DE AÇÃO
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Pedagoga: Fabiani de França Shirosaki

Psicóloga: Alessandra Siqueira Araújo

Introdução

O Plano de Ação é um prospecto do que pretendemos desenvolver no decorrer do ano letivo de trabalho e que de forma organizada poderemos definir metas, objetivos e atividades a serem desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem da Escola Classe 50 de Taguatinga para que possa garantir os melhores resultados. A Portaria nº 1.152 de 06 de dezembro de 2022 dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, onde os profissionais do SEAA realizarão uma atividade de caráter multidisciplinar. A EEAA atuará em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos, que neste momento estão em restrição e estamos sem profissional no AEE.

De acordo com a atuação da EEAA, caberá a esta equipe a promoção de espaços crítico-reflexivos para contribuir com a melhoria das práticas educativas da Unidade de Ensino, favorecendo os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos indivíduos nos tempos e espaços coletivos, conforme garante a portaria supracitada e a Orientação Pedagógica da SEAA.

Esse planejamento permite aos profissionais da EEAA reunirem-se para rever as ações propostas e, frente aos acontecimentos imprevistos, realizar os ajustes e adequações necessárias.

Objetivo Geral

Acolher, orientar e promover ações nos diferentes ambientes da escola e nos diversos níveis de intervenção (escola, professores, família e estudantes), preferencialmente de maneira coletiva, e excepcionalmente, de maneira individual, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva institucional e preventiva.

Eixos Norteadores:

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas da U.E. Mapeamento Institucional	Contribuir, em parceria com os demais profissionais da Unidade de Ensino, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional e da prática educativa, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de nossas ações. Participar da elaboração do projeto pedagógico da escola. Fazer a ponte de comunicação entre todos os envolvidos no processo educacional. Observar as fragilidades e potencialidades pedagógicas dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.	Parcerias com os profissionais da OE, coordenadores, gestores e professores com o intuito de promover a melhoria da qualidade de ensino e sucesso escolar. Contribuição ao grupo de professores com material informativo, onde auxilie o entendimento das dificuldades escolares e das intervenções possíveis a serem feitas coletivamente e/ou individualmente. Gerenciamento de discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem da escola e dos fazeres pedagógicos. Planejamento fundamentado em expectativas de aprendizagem, baseado em estudo de estratégias, conforme os documentos norteadores.	No decorrer do ano letivo, às quartas-feiras ou em outro dia quando necessário.	EEAA, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, professores e convidados, quando houver.	No dia a dia das coordenações pedagógicas coletivas.

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação do contexto escolar conforme a realidade de ensino e aprendizagem da escola e de cada profissional. Mapeamento Institucional. Assessoria ao trabalho coletivo. Atendimento individual ou coletivo aos estudantes com acolhimento, orientações, informações e mediações.	Compreender o contexto escolar. Refletir sobre a realidade institucional. Identificar características particulares que interferem diretamente no desempenho da UE. Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.	Um olhar cuidadoso e reflexivo. Escuta sensível. Captação de informações. Planejamento e desenvolvimento compartilhado de ações que visem a promoção de reflexões e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas, conforme os pressupostos orientadores. Contação de história, momento de deleite para reflexão. Discussão e reflexão no espaço da equipe, coordenação coletiva, da direção, da secretaria e das equipes de apoio a respeito da realidade escolar. Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar.	Dianamente, no decorrer do ano letivo.	EEAA, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, secretária, professores e todos os profissionais envolvidos diretamente com os estudantes.	As ações são repensadas sempre que necessárias.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação do contexto de sala de aula (organização espacial, participação dos estudantes, interações...) Assessoria ao trabalho coletivo. Mapeamento institucional.	Observar o contexto da sala de aula. Conhecer a metodologia de trabalho do professor e os recursos utilizados. Refletir sobre os motivos dos encaminhamentos. Verificar como se desenvolvem as interações entre professor, estudantes e conteúdos. Valorizar o espaço da sala de aula. Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.	Combinados com o regente de melhor dia e horário para observação do contexto de sala de aula. Respeito ao espaço da sala de aula. Um olhar cuidadoso e reflexivo. Registro das observações. Diálogo para uma intervenção junto a turma, ao professor, ao espaço, ao estudante da melhor maneira possível. Escuta ativa e sensível frente às demandas. Análise de todas as interações e observações para possíveis assessoramentos. Contação de história. Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar.	Sempre que surgir demanda, no decorrer do ano letivo.	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Professor(a) Estudantes.	Ao final de cada ação desempenhada, de forma processual.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento às famílias dos estudantes que necessitam de intervenção.</p> <p>Mediação entre família e escola.</p> <p>Orientação às famílias sobre o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Acolher e conhecer às famílias.</p> <p>Fortalecer os modos de interação e cooperação família e escola.</p> <p>Favorecer o desempenho escolar dos estudantes.</p> <p>Realizar ações junto às famílias para estreitar os laços de parceria, com vistas ao sucesso escolar.</p>	<p>Acolhimento do professor e outros atores diante da demanda apresentada.</p> <p>Acolhimento da família, criando um espaço e processo de colaboração.</p> <p>Sensibilização das famílias.</p> <p>Criação de espaços dialógicos com reuniões, escuta sensível, rodas de conversas, dentre outras.</p> <p>Mediação junto aos professores e famílias.</p> <p>Escuta ativa frente às demandas.</p> <p>Instrumentalização das famílias na condução das questões de aprendizagem e desenvolvimento do(a) filho(a).</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>EEAA, Gestores, Supervisora Pedagógica, coordenadoras, professores, famílias.</p>	<p>É um momento de ação processual, formativa, constante e sempre que necessário.</p>

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Estudos e reflexões acerca da prática pedagógica.</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo.</p>	<p>Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca do fazer pedagógico, respeitando a identidade de cada um.</p>	<p>Realização de algumas oficinas de acordo com a demanda da instituição educacional, contribuindo com a formação continuada do corpo docente, nos espaços da coordenação coletiva.</p> <p>Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>Construção de estratégias de ensino com base na reflexão sobre a prática e documentos norteadores.</p>	<p>Quartas-feiras, quando necessário.</p>	<p>EEAA, Gestores, Supervisora pedagógica, Coordenadoras e professores.</p>	<p>Ao final de cada ação e durante o processo.</p>

Eixo: Reunião EEAA - Encontro de Articulação Pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Coordenação pedagógica semanal com a CRE/ coordenadoras intermediárias, conforme portaria nº 1.152 de 06 de dezembro de 2022.</p>	<p>Participar do Encontro de Articulação Pedagógica do SEAA.</p> <p>Compartilhar ações que visem a promoção de reflexões e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas, segundo a Orientação Pedagógica do SEAA.</p>	<p>Encontros de Articulação Pedagógica coletivas e setonizadas.</p> <p>Participação.</p> <p>Reflexões sobre o nosso papel no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Possíveis ações coletivas.</p> <p>Estudo e aprofundamento.</p>	<p>Semanalmente às sextas-feiras.</p>	<p>Profissionais do SEAA</p>	<p>No decorrer do processo</p>

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento das ações a serem desenvolvidas. Documentos. Discussão e reflexões no espaço da EEAA. Preparação de materiais. Mapeamento institucional. Assessoria ao trabalho coletivo.	Planejar e desenvolver ações que visem a promoção de reflexões e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas, de acordo com os documentos norteadores e as demandas que surjam. Elaborar documentos. Produzir materiais. Refletir a respeito do papel de cada integrante da EEAA dentro do contexto escolar. Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.	Registro das ações e processos de intervenção coletiva e/ou individual. Participação em cursos/lives de formação continuada. Organização de documentos. Execução da agenda semanal. Análise documental. Elaboração de documentos (RAIE e outros). Construção de subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes, práticas e experiências de cada ator da comunidade escolar. Formação de turmas, de acordo com a estratégia de matrículas da SEEDF, juntamente com a equipe gestora. Pesquisa e estudo frente às demandas apresentadas. Elaboração de materiais. Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar.	Semanalmente	Pedagoga e Psicóloga da EEAA	Retomadas frequentes de nossas ações, um processo contínuo e formativo.

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Passeios. Contação de História. Dia de Quem Cuida de Mim. Festa multicultural. Jogos interclasses. Projeto Transição. Formatura 5º ano. Culminância do projeto da escola.	Contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, estimulando a internalização dos conteúdos fora da sala de aula.	Participação nos eventos escolares, sempre que possível e necessário, contribuindo com a aprendizagem dos estudantes nos momentos culturais, sociais e esportivos. Assessoria ao trabalho coletivo.	Durante o ano letivo	EEAA, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, professores e comunidade escolar.	Ao final de cada ação.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reflexão, acolhimento e planejamento diante das demandas da Unidade Escolar.	Refletir e analisar o contexto de ensino e aprendizagem. Criar subsídios para o conhecimento e compreensão da realidade institucional, conforme documentos norteadores da SEE/DF.	Espaço de escuta sensível. Momentos para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o aprendizado dos estudantes e o desempenho dos professores nesse processo.	De acordo com a demanda.	EEAA, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, Secretária.	Ao final de cada ação desempenhada.

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de caso	<p>Observar o contexto da realidade educacional.</p> <p>Identificar os possíveis processos avaliativos do ano de 2023.</p> <p>Participar da elaboração do documento específico para estudo de caso.</p>	<p>Conversa, diálogo, reflexões e decisões junto com família, professor, coordenadoras, gestão, supervisora pedagógica, profissional da SRG, Orientadora Educacional e secretária escolar sobre o acompanhamento e procedimentos a serem realizados frente a demanda apresentada, de acordo com os documentos norteadores da SEE/DF.</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar.</p> <p>Contribuição crítica e reflexiva na elaboração do documento específico para o Estudo de Caso.</p>	2º, 3º e 4º bimestre letivo.	EEAA e toda a comunidade escolar.	<p>Formativa, reflexiva e interventiva.</p> <p>A todo momento em observação e avaliação contínua.</p>

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselho de Classe	<p>Observar o contexto da realidade educacional e de cada turma.</p> <p>Refletir sobre a prática pedagógica e as ações desempenhadas.</p>	<p>Diálogo crítico-reflexivo sobre o acompanhamento e procedimentos realizados e a serem realizados frente a demanda apresentada pela escola, turma, professor, família e/ou estudante.</p> <p>Escuta ativa e sensível.</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo acerca dos processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Após 1 mês de aula, aproximadamente, com o pré conselho.</p> <p>Ao final de cada bimestre ou quando houver necessidade de forma extraordinária.</p>	EEAA, OE, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, professores.	Reflexiva, formativa e processual.

PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o desenvolvimento do estudante, sendo agente facilitador, informando e sensibilizando com base em valores éticos e morais, para um melhor desempenho nas áreas sócio, emocional e cognitiva, objetivando o trabalho voltado para o respeito às diferenças evidenciadas no cotidiano escolar, contribuindo através de atividades organizadas e sistematizadas a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Procurando identificar e valorizar suas potencialidades, colaborando com o sucesso escolar e a inserção social destes estudantes.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação, na intervenção da Orientação Educacional, deve ser contínuo, com foco no estudante, professores e famílias, onde deverão ser observados o crescimento sócio emocional, juntamente com os avanços no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

PLANO DE AÇÃO 2023

	Eixo	Objetivos	Ações / Atividades	Responsáveis Parcerias
01	Ações para implementação da Orientação Educacional na Escola.	- Apresentar aos professores as atribuições específicas do Orientador Educacional a serem desenvolvidas durante o ano letivo;	- Durante coordenação coletivos professores através de folder contendo as atribuições; - Entrega das atribuições prescrito para cada professor;	- Orientação Educacional
		- Apresentar ao grupo de professores a proposta de trabalho desenvolvida em parceria: Orientação Educacional, Sala de Recursos e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem durante o ano letivo.	- Sensibilização e explicação sobre o trabalho a ser realizado e distribuição de folder contendo as informações específicas para cada função; - Apresentação e explicação sobre as fichas de encaminhamento dos alunos para a Orientação Educacional para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	- Orientação Educacional - Sala de Recursos - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
02	A Orientação Educacional no âmbito Institucional	- Conhecer e reconhecer as necessidades da comunidade escolar, procurando identificar dados coletados relevantes para o desenvolvimento das ações pedagógicas na Escola. - Planejar o trabalho voltado para a realidade evidenciada no cotidiano escolar, com estudantes e professores.	- Elaboração e aplicação de questionário enviado aos pais ou responsáveis; - Levantamento, tabulação e organização de dados; - Elaboração e caracterização da comunidade escolar; - Planejamento das ações de acordo com os dados coletados e com a necessidade de intervenções surgidas no âmbito do dia-a-dia na Escola.	- Orientação Educacional - Comunidade escolar - Direção - Secretaria - Professores - Coordenação Pedagógica

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

03	A Orientação Educacional junto ao corpo discente.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos professores atividades e encontros que visem crescimento nos aspectos sócio emocional e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de dados para a busca de interesses de temas coletivos; - Discussão, reflexão sobre trabalhos realizados pelo grupo; - Oficina e/ou estudo para vivências sobre temas sugeridos; - Palestras e/ou oficinas com especialistas convidados. - Acompanhamento dos estudantes e turmas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional. - Professores - Coordenação Pedagógica - Direção
		<ul style="list-style-type: none"> - Participar dos Conselhos de Classe com professores, Direção, Coordenação Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos, por modalidades, para avaliar o processo de ensino-aprendizagem acompanhando o desenvolvimento global dos estudantes; - Refletir sobre as ações pedagógicas desenvolvidas durante o bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de dados e hipóteses que possam estar auxiliando ou prejudicando o processo de ensino-aprendizagem; - Discussão sobre casos específicos de alunos, sugestões de intervenções e possíveis encaminhamentos. - Registro das informações relevantes sobre os estudantes e as intervenções necessárias. - Atendimento individual aos professores para escuta e orientação sobre os estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional - Direção - Professores - Coordenação Pedagógica - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - Sala de Recursos

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

		- Proporcionar ao aluno um melhor desempenho acadêmico	que foram encaminhados à Orientação Educacional no anoletivo anterior, para continuidade do trabalho realizado; - Observação dos estudantes encaminhados à Orientação Educacional em sala de aula durante o recreio, solicitação da família para trabalho de parceria.	- Orientação Educacional - Professores - Família
04	A Orientação Educacional e as ações junto ao docente.	- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.	- Desenvolvimento de sessõescoletivas, nas turmas, abordando os temas específicos: * Autonomia para os estudos; * Relacionamento interpessoal; * Valores éticos e morais; * Limites no convívio com o outro; * Direitos e deveres do estudante. * Bullying. Disciplina, etc	- Orientação Educacional Palestrantes convidados - Professores.
		- Trabalhar com os estudantes que apresentam dificuldades específicas através de intervenções psicopedagógicas. (Projeto: Para Incentivar Orientação Educacional – PIOE)	- Verificar junto aos professoresos estudantes que apresentam baixa autoestima, comportamento inadequado, falta de concentração; - Agrupá-los de acordo com áreasde interesse e faixa etária; (3ºs, 4ºs anos e 5ºs anos) - Atendimento planejado, sistematicamente 1 vez porsemana/ 1h de duração ; - Trabalho com as famílias destes estudantes, buscando parceria; (reunião /tarefa de casa com as famílias) - Interação com os professores para continuidade do trabalhoem sala de aula.	- Orientação Educacional - Pais e/ou responsáveis - Professores -Convidados especiais

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

		<p>Estabelecer ações que minimizem e/ou sanem as dificuldades existentes na transição dos estudantes do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental para outra Escola (Projeto Transição).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização com os professores dos 5ºs anos, quanto à importância deste processo de transição para a vida escolar dos estudantes; - Comunicado às famílias sobre Projeto e autorização para a visita à Escola de destino. - Intercâmbio entre as Escolas de origem e de destino; - Sessões coletivas sobre: mudanças, desafios, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional Professores das Escolas de origem e destino - Pais e/ou responsáveis - convidados especiais
			<p>Viabilizar entrevista com os professores e estudantes do 6º ano, na Escola de origem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de visita à Escola de destino, com roteiro de observação específico. - Sessões coletivas nas turmas de 5º ano, com simulação de 50 minutos, trabalhando a Cartilha para o 6º ano, as expectativas abordadas em sala de aula e exploração do roteiro de observação da visita à outra Escola. 	
		<ul style="list-style-type: none"> - Orientar o estudante, fornecendo informação que o ajude a conhecer o próprio corpo, seu funcionamento e suas diferenças, proporcionando participação ativa no seu desenvolvimento global (Projeto Quero me conhecer) 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização com os professores e apresentação do projeto; - Palestra para os professores sobre Sexualidade Infantil; - Sessões coletivas nas turmas de 4ºs e 5ºs anos; - Orientação com os professores para continuidade do trabalho em sala de aula; - Palestra para os pais sobre a importância de se trabalhar este tema, sexualidade, com os estudantes, família e Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional - Professores - Palestrante(s) convidado(s) - Pais e/ou responsáveis

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

05	A Orientação Educacional junto à família	<ul style="list-style-type: none"> - Atender os pais ou responsáveis, orientando, acompanhando e estabelecendo parceria efetiva, para o melhor desempenho escolar dos estudantes nos aspectos cognitivo e sócio emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimentos de acordo com os encaminhamentos dos professores e necessidades dos estudantes; - Orientações específicas e encaminhamentos a outros especialistas; - Entrega do “Kit/OE”, com conteúdo reflexivo, mensagem, dicas e orientações de acordo com a faixa etária, ano escolar e necessidade do estudante observado e avaliado pela Orientação Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional - Professores - Famílias (pais ou responsáveis)
		<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar encontros com as famílias, buscando integrar Família e Escola, objetivando o sucesso escolar do estudante. (Projeto Semana da Família) 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do tema central, pelos pais e professores, de acordo com a demanda da Escola; - Apresentação do Projeto e tema para os professores e o planejamento das atividades; Realização de atividades em sala de aula, confecção de murais sobre o tema abordado; - Trabalho de divulgação do Projeto através de folder, cartazes, faixas, panfletos, convites diários e sensibilização em sala de aula; - Serão realizadas palestras durante 3 dias da semana, com subtemas relacionados, por profissionais especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional - Direção - Professores - Famílias (pais ou responsáveis) - Palestrantes (convidados) - Coordenação Pedagógica.
06	A Orientação Educacional e as ações na área de estágio supervisionado – de acordo com a demanda (se houver)	<ul style="list-style-type: none"> - Observação: Ação não foi desenvolvida, pois a demanda de estagiários não tem ocorrido para esta Escola. 		

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

07	A Orientação Educacional e as ações junto à rede social	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar auxílio do Conselho Tutelar para encaminhamento de estudantes que necessitem de maior acompanhamento familiar; - Esclarecer sobre os direitos e deveres da família para com a Escola em relação aos filhos/estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao Conselho Tutelar para esclarecimentos e encaminhamentos dos estudantes (através de relatórios individuais); - Realização de Palestra para os professores e outra para os pais ou responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho Tutelar - Direção
		<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de reflexão e orientação, através de palestras para os pais ou responsáveis, com especialistas, de acordo com os temas solicitados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação e reflexão através de palestras com especialistas, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palestrantes / especialistas convidados
		<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar os estudantes com dificuldades específicas para área de saúde, Faculdades e entidades filantrópicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria para um trabalho de auxílio ao estudante, com avaliação e atendimento, visando um melhor desempenho acadêmico e interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clínicas Sociais - Faculdades com cursos específicos, como: Psicologia Clínica e Fonoaudiologia.

**PLANO DE AÇÃO AEE
SALA DE RECURSOS**

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa a formação dos alunos, pra que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no meio social onde vivem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver diferentes estratégias e atividades com os alunos com deficiência e com TEA, complementando a formação dos alunos, por meio da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os estudantes atendidos se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem mais autonomia, tornando-se pessoas atuantes e participativas no mundo em seu meio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência e com TEA;
- ✓ Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- ✓ Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- ✓ Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- ✓ Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- ✓ Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças

de cada um.

REFERENCIAL TEÓRICO

- ✓ Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- ✓ Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- ✓ Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- ✓ Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- ✓ Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.
- ✓ DECLARAÇÃO DE SALAMANCA – Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

METODOLOGIA

- ✓ Complementar a aprendizagem dos alunos. Os atendimentos acontecerão no contra turno, respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, em duplas ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada um;
- ✓ Desenvolver o trabalho na Sala de Recursos explorando os recursos existentes, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil;
- ✓ Explorar recursos tecnológicos, diminuindo assim as barreiras das crianças com deficiência e com TEA na escola, facilitando e auxiliando no desenvolvimento da sua aprendizagem;
- ✓ Estabelecer uma parceria com o professor da turma onde a criança está matriculada para que o trabalho caminhe junto;
- ✓ Visitas às salas de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa

acompanhar de perto o desenvolvimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais dos alunos e valorizar suas potencialidades.

- ✓ Manter contato com a família do estudante, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos;

- ✓ Estar em diálogo constante com a equipe pedagógica, discutindo o crescimento individual de cada aluno propondo adaptações que auxiliem o seu desenvolvimento;

- ✓ E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades;

- ✓ Exposição dos trabalhos realizados pelos na Sala de Recursos durante o atendimento serão expostos no encerramento do final do ano letivo, valorizando as potencialidades de cada um;

- ✓ Participação nos conselhos de classe, reuniões de pais bimestrais e reuniões em que seja necessária a convocação dos responsáveis pelos alunos atendidos pela Sala de Recursos;

- ✓ Promoção de atividades no âmbito escolar, onde o tema “INCLUSÃO” seja abordado e trabalhado com todas as turmas;

- ✓ Concurso de desenhos, frases e produção de textos organizado no mês de setembro (Semana da luta da pessoa com deficiência);

- ✓ Organização de coletivas de estudo para todos os professores da escola com temáticas voltadas para a Educação Especial;

- ✓ Orientação aos professores acerca do preenchimento do Formulário de Adequação Curricular.

RECURSOS

- ✓ Jogos pedagógicos;
- ✓ Massa de modelar;
- ✓ Materiais como: tesoura, lápis, pincéis, etc.
- ✓ Materiais reciclados;
- ✓ Computador;
- ✓ Alfabeto móvel;
- ✓ Numerais em emborrachado;

- ✓ QVL;
- ✓ Material concreto;
- ✓ Bola;
- ✓ Brinquedos diversos;
- ✓ Bandinha;
- ✓ Livros infantis;
- ✓ Caixa de areia;
- ✓ Quadro branco;
- ✓ Materiais diversos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os alunos com deficiência e com TEA, possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços fora de sala.

Também espera-se a princípio, poder construir junto com os professores da turma, que possuem alunos incluídos em suas classes, as adaptações necessárias que contemplem as particularidades do seu aluno, para que ao longo do ano letivo cada educador adquira a habilidade de estruturar e adaptar as atividades para seu aluno com autonomia.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO AEE

A avaliação dos alunos na Sala de Recursos configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos e fazendo um comparativo do aluno com ele mesmo ao longo do processo, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será por meio de registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Em março de 2022, a Secretaria de Estado de Educação, promoveu a aplicação de uma Avaliação Diagnóstica para averiguar as potencialidades e fragilidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do DF.

Após análise dos resultados obtidos, elaboramos esse plano com estratégias e intervenções visando sanar as fragilidades observadas no diagnóstico inicial.

No quadro abaixo, foram elencadas as fragilidades observadas e as estratégias a serem trabalhadas, por ano/etapa.

2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.		
Período: 2023		
Público-alvo: 2º Ano		
Componente Curricular: Língua Portuguesa		
DIAGNÓSTICO		
Habilidades frágeis	1. Identificar sílabas de uma palavra 2. Reconhecer o assunto de um texto lido	
Objetivos de Aprendizagens	1. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. 2. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	1. Percepção do som. Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras Identificação do som da sílaba na palavra 2. Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros textuais, em diferentes suportes Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Leitura feita com auxílio do professor ou já com certa autonomia: listas, cantigas, receitas Escuta e manuseio de livros e obras infantis Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens, lugar/espço, ações	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		Cronograma
	Projeto Interventivo (professor regente, Sala de Vídeo e Sala de Informática)	Uma vez na semana, segundo cronograma escolar

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Atividades	Reagrupamento Interclasse (professores regentes e coordenadora)	Uma vez por semana, segundo cronograma do Ano/Turma. Datas: entre 23.05 a 10.06
	Reagrupamento Intraclasse (professor regente)	Duas vezes na semana, seguindo cronograma da turma
	Leitura e interpretação de textos (contos, cantigas, receitas, cardápios, bilhetes, tirinhas) nos níveis objetivo, avaliativo e inferencial e caracterização do gênero	Uma vez na semana, seguindo cronograma da turma
	Leitura deleite	Todos os dias após o recreio
RECURSOS DIDÁTICOS		
Alfabeto móvel Glossário de palavras significativas Bingo de letras Bingo da letra inicial (PNAIC) Letra intrusa Listas com palavras significativas Contos de fada Cartaz com textos estudados Atividades diversificadas segundo os níveis da Psicogênese		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada ao final de cada etapa (das datas definidas para cada estratégia)	

2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos	
Período: 2023	
Público-alvo: 2º Ano	
Componente Curricular: Linguagem Matemática	
DIAGNÓSTICO	
Habilidades frágeis	1. Utilizar unidades de conversão de medidas de tempo na resolução de problemas.
	2. Identificar ou decomposições de composições naturais. de números
	3. Identificar informações e dados apresentados por meio de tabelas.
	4. Comparar quantidades pela contagem. ou ordenar
	1. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.
	2. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta

Objetivos de Aprendizagens	<p>numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. 	
	<p>3. • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p>	
	<p>4. • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	<p>1. Comparação de medida de tempo Noções de tempo e intervalos de tempo e uso destes para realizar atividades diversas Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda</p>	
	<p>2. Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparações Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) Valor posicional do algarismo. Composição e decomposição de números naturais</p>	
	<p>3. Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas Construção de tabelas Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras</p>	
	<p>4. Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparações Uso da reta numérica Correspondência biunívoca Zoneamento</p>	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		Cronograma
Atividades	<p>Rotina: uso do calendário e exploração das regularidades, organização dos dias da semana, meses, anos, ressaltando datas significativas</p>	<p>Todos os dias</p>

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

	Utilização de jogos matemáticos e brincadeiras para compreensão dos princípios aditivo e multiplicativo do SND, ou seja, das regularidades	Duas vezes na semana, conforme cronograma da turma
	Trabalho com pesquisa, registro e leitura dos dados apresentados em gráficos e tabelas Conhecer os elementos de um gráfico: título, eixos, setas dos eixos, fonte dos dados, relação de cada coluna com o eixo numérico (mais, menos, igual), total, conclusões	De 15 em 15 dias, conforme cronograma da turma
RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Varal para construção do calendário Jogos: Brincando de agrupar; Jogo das mãos, Jogo do Tapetinho Situações problemas com estímulo para registros diversos, usando de diversas formas de compor e decompor um número Atividades de pesquisa, registro e leitura de dados em gráficos e tabelas dentro dos temas da quinzena Atividades com quadro numérico Fichas escalonadas</p>		
AValiação		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada durante todo o processo	

3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.		
Período: 2023		
Público-alvo: 3º Ano		
Componente Curricular: Língua Portuguesa		
DIAGNÓSTICO		
Habilidades frágeis	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o gênero poema; - Inferir informações em textos; - Reconhecer o gênero fábula; - Reconhecer o assunto de um texto; - Reconhecer a finalidade de uma receita; 	
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. - Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. - Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		Cronograma
Atividades	Projeto Interventivo (professor regente, Sala de Vídeo e Sala de Informática)	Uma vez na semana, segundo cronograma escolar
	Reagrupamento Interclasse (professores regentes e coordenadora)	Uma vez por semana, segundo cronograma do Ano/Turma. Datas: entre 23.05 a 10.06
	Reagrupamento Intraclasse (professor regente)	Duas vezes na semana, segundo cronograma da turma

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

	Leitura e interpretação de textos (contos, cantigas, receitas, cardápios, bilhetes, tirinhas) nos níveis objetivo, avaliativo e inferencial e caracterização do gênero.	Uma vez na semana, seguindo cronograma da turma
	Leitura deleite	Todos os dias após o recreio
RECURSOS DIDÁTICOS		
Contos de fada, poemas, receitas, fábulas, textos informativos; Cartaz com textos estudados; Atividades diversificadas segundo os níveis da Psicogênese; Cantinho da leitura em sala de aula com opções de escolha para os alunos: gibis, contos de fada, livros de receitas, livros de poemas, manuais de instrução, bulas de remédios, etc.		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada ao final de cada etapa (das datas definidas para cada estratégia)	

3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.	
Período: 2023	
Público-alvo: 3º Ano	
Componente Curricular: Linguagem Matemática	
DIAGNÓSTICO	
Habilidades frágeis	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar representações de figuras tridimensionais; - Reconhecer características do sistema de numeração decimal; - Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos; - Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas; - Corresponder números naturais a pontos da reta numérica; - Identificar decomposição de números naturais; - Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro; - Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindros e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. - Comparar ou ordenar quantidades por números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. - Identificar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda. - Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. - Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. - Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e identificar as mudanças de direção e de sentido.

<p>Conteúdos Currículo em Movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindros e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centena) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais; - Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. - Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda. - Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições; - Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas; - Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. - Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias; - Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. 	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		Cronograma
<p>Atividades</p>	<p>Rotina: uso do calendário e exploração das regularidades, organização dos dias da semana, meses, anos, ressaltando datas significativas</p>	<p>Todos os dias</p>
	<p>Utilização de jogos matemáticos e brincadeiras para compreensão dos princípios aditivo e multiplicativo do SND, ou seja, das regularidades</p>	<p>Duas vezes na semana, conforme cronograma da turma</p>
	<p>-Investir em atividades que proporcione ao estudante manipular, observar e analisar objetos de formas diversas, além de conhecer as suas respectivas representações. Solicite aos estudantes que tragam para a aula embalagens de diferentes formas e tamanhos. Peça a eles que inicialmente observem as formas e descrevam suas características, depois que apoiem cada face das embalagens em uma folha de papel e faça os contornos, de modo a verificar quantas faces tem cada embalagem. Pergunte a eles: qual o nome das formas contornadas no papel? Quantas formas foram contornadas no papel? Há formas iguais? Sugerimos também a proposição de construção de polígonos em papel quadriculado ou mesmo utilizando instrumentos de desenho, tais como compasso e régua. As comandas das construções podem ser variadas, e ao construir figuras é possível explorar propriedades referentes aos lados e vértices de diferentes polígonos, possibilitando a identificação de diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>- Para aprender o sistema de numeração decimal, há</p>	<p>De 15 em 15 dias, conforme cronograma da turma</p>

	<p>três ações que devem acontecer simultaneamente por meio de atividades desafiadoras: comparar quantidades, produzir escritas numéricas e operar com o sistema, o que significa que a aprendizagem do sistema e os algoritmos das operações acontecem em parceria. Assim, propostas que exigem que os estudantes leiam números em contextos variados, decidem qual o maior e menor número e operem utilizando esses números, auxiliam na compreensão e reflexão do sistema de numeração decimal. Utilizar material concreto, como palitos na sapateira, tapetinhos, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor uma atividade de pesquisa para os estudantes da classe, com um tema do interesse deles, pedindo para que eles organizem os dados em uma tabela coletiva, e a partir desses dados da tabela, organizar um gráfico. Os gráficos tridimensionais são muito interessantes para iniciar esse trabalho, seguidos dos gráficos pictóricos, que por serem lúdicos, auxiliamos estudantes na compreensão dessas representações; fazer o mural dos aniversariantes na forma de gráfico, fazer gráfico da quantidade de meninos e meninas, gráfico das brincadeiras favoritas, etc. - O desenvolvimento do pensamento algébrico se dá no processo de representação e comunicação do padrão que foi observado, independentemente da forma de registro (oral, escrita, pictórica, cores, formas, símbolos). O trabalho com sequências recursivas ou repetitivas pode e deve ser ampliado com o uso de figuras ou objetos. A mesma exploração com sequências precisa ser realizada na reta numérica. - O aluno precisa reconhecer as ordens das dezenas e das unidades e saber compor e decompor números. O uso da calculadora, assim como de materiais didáticos, tais como ábaco de pinos, são úteis para o alcance da aprendizagem esperada. Também deve-se trabalhar com sapateira, tapetinhos, palitos, canudinhos, liguinhas... para fazer a composição e decomposição dos numerais. <ul style="list-style-type: none"> - para ajudar os estudantes a desenvolverem os conhecimentos acerca do sistema monetário, você pode propor situações para que eles analisem moedas e cédulas, propor brincadeiras nas quais eles tenham que manipular os valores, simular lojinhas e mercadinhos ou ainda criar encartes semelhantes aos de supermercados e lojas para que eles possam fazer escolhas, calcular a soma, calcular trocos entre outras possibilidades. Os encartes podem ser criados por eles ou montados a partir de encartes de mercado. 	
RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Varal para construção do calendário. Jogos: Brincando de agrupar; Jogo das mãos, Jogo do Tapetinho. Situações problemas com estímulo para registros diversos, usando de diversas formas de compor e decompor um número. Atividades de pesquisa, registro e leitura de dados em gráficos e tabelas dentro dos temas da quinzena. Atividades com quadro numérico. Fichas escalonadas.</p>		
AValiação		

Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada durante todo o processo
---	--

4º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.	
Período: 2023	
Público-alvo: 4º Ano	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
DIAGNÓSTICO	
Habilidades frágeis	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto. - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação. - Inferir informações em textos verbais. - Reconhecer o assunto de um texto.
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois- pontos e travessão. - Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> - Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. - Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. - Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. - Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. - Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. - Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. - Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. - Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. - Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. - Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. - Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

	- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		Cronograma
Atividades	Projeto Interventivo (professor regente, Sala de Vídeo e Sala de Informática)	Uma vez na semana, segundo cronograma escolar
	Reagrupamento Interclasse (professores regentes e coordenadora)	Uma vez por semana, segundo cronograma do Ano/Turma. Datas: entre 23.05 a 10.06
	Reagrupamento Intraclasse (professor regente)	Duas vezes na semana, seguindo cronograma da turma
	Leitura e interpretação de textos (contos, cantigas, receitas, cardápios, bilhetes, tirinhas) nos níveis objetivo, avaliativo e inferencial e caracterização do gênero.	Uma vez na semana, seguindo cronograma da turma
	Leitura deleite	Todos os dias após o recreio
RECURSOS DIDÁTICOS		
Contos de fada, poemas, receitas, fábulas, textos informativos; Cartaz com textos estudados; Atividades diversificadas segundo os níveis da Psicogênese; Cantinho da leitura em sala de aula com opções de escolha para os alunos: gibis, contos de fada, livros de receitas, livros de poemas, manuais de instrução, bulas de remédios, etc.		
AValiação		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada ao final de cada etapa (das datas definidas para cada estratégia)	

4º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.	
Período: 2023	
Público-alvo: 4º Ano	
Componente Curricular: Linguagem Matemática	
DIAGNÓSTICO	
Habilidades frágeis	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar representações de figuras tridimensionais; - Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas. - Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos. - Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas. - Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. - Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. - Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. - Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. - Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> - Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. - Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). - Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. - Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. - Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. 	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		Cronograma
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Rotina: uso do calendário e exploração das regularidades, organização dos dias da semana, meses, anos, ressaltando datas significativas. - Rotina: leitura das horas em relógio analógico e digital (instrumentos do ambiente matematizador). 	Todos os dias
	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de jogos matemáticos e brincadeiras para compreensão dos princípios aditivo e multiplicativo do SND, ou seja, das regularidades 	Duas vezes na semana, conforme cronograma da turma
	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em atividades que proporcione ao estudante manipular, observar e analisar objetos de formas diversas, além de conhecer as suas respectivas representações. Solicite aos estudantes que tragam para a aula embalagens de diferentes formas e tamanhos. Peça a eles que inicialmente observem as formas e descrevam suas características, depois que apoiem cada face das embalagens em uma folha de papel e faça os contornos, de modo a verificar quantas faces tem cada embalagem. Pergunte a eles: qual o nome das formas contornadas no papel? Quantas formas foram contornadas no papel? Há formas iguais? Sugerimos também a proposição de construção de polígonos em papel quadriculado ou mesmo utilizando instrumentos de desenho, tais como compasso e régua. As comandas das construções podem ser variadas, e ao construir figuras é possível explorar propriedades referentes aos lados e vértices de diferentes polígonos, possibilitando a identificação de diferenças e semelhanças entre eles. - para ajudar os estudantes a desenvolverem os conhecimentos acerca do sistema monetário, você pode propor situações para que eles analisem moedas e cédulas, propor brincadeiras nas quais eles tenham que manipular os valores, simular lojinhas e mercadinhos ou ainda criar encartes semelhantes aos de supermercados e lojas para que eles possam fazer escolhas, calcular a soma, calcular trocos entre outras possibilidades. Os encartes podem ser criados por eles ou montados a partir de encartes de mercado. - Divisão: trabalhar ideias básicas de partição e medida através de: jogos, situações-problema, algoritmo formal da divisão, processo longo e processo curto. 	De 15 em 15 dias, conforme cronograma da turma
RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Varal para construção do calendário. Relógio analógico e digital. Jogos: Brincando de agrupar; Jogo das mãos, Jogo do Tapetinho, jogo do quadro da centena, jogo do 100, jogo de repartir...</p>		

Atividades com quadro numérico. Fichas escalonadas.	
AVALIAÇÃO	
Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada durante todo o processo

5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.	
Período: 2023	
Público-alvo: 5º Ano	
Componente Curricular: Linguagem Matemática	
DIAGNÓSTICO	
Habilidades frágeis	03. Utilizar perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problemas.
	05. Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação divisão na resolução de problemas.
	08. Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problemas.
	09. Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
	11. Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.
	13. Reconhecer horário de término de um evento ou acontecimento, dado seu intervalo de duração e horário de início.
	16. Identificar ângulos retos.
	17. Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.
Objetivos de Aprendizagens	20. Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.
	03. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.
	05. Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	08. Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	09. Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidade de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
11. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	
13. Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano,	

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

	<p>como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>16. Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).</p> <p>17. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro</p> <p>20. Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
<p>Conteúdos Currículo em Movimento</p>	<p>03. Grandezas e medidas - Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativa, utilização de instrumentos de medida e de unidade de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado entre outros).</p>
	<p>05. Números - Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.</p>
	<p>08. Grandezas e medidas - Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)</p>
	<p>09. Números – Associação da representação de um número decimal a uma fração em especial: $1/2 = 0,5$; $1/4 = 0,25$; $3/4 = 0,75$; $1/10 = 0,1$, sempre em contextos ligados a medidas de grandezas. Números Racionais – representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidades) no contexto social.</p>
	<p>11. Geometria – Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides) reconhecimento, representações, planificações e características.</p>
	<p>13. Grandezas e medidas - Situações- problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógio digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</p>
	<p>16. Ângulos retos e não retos: Uso de dobraduras, esquadros e softwares. Ângulos como rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°).</p>
	<p>17. Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferências. Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados.</p>
	<p>20. Propriedades das operações. Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numérica. Formas de produtos de fatores. Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégia de conferência.</p>
	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
<p>- Atividade em que o estudante possa explorar propostas utilizando a malha quadriculada ou a sobreposição de quadrados para medir superfícies. - Explorar a ideia de partilha a partir de materiais manipulativos, como material dourado. - Uso de tiras de frações</p>	<p>Duas vezes na semana, conforme cronograma da turma</p>

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 50 DE TAGUATINGA**

Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar fração com medidas - Situações de manipulação de sólidos geométricos e exploração de formas diversificadas de planificá-los (caixa de pasta de dente). - Marcação do tempo entre início e fim de uma atividade. - Uso do relógio analógico e digital. - Explorações das figuras geométricas planas e suas características, atributos (vértices, lados, ângulos) - Uso de instrumentos em atividades artísticas de malha quadriculada (régua, compasso, conferidos, esquadros) - Regularidades do SND para o conjunto dos números racionais. - Situações problema: dividindo chocolate; relacionando o SND; decimais e SMB - Uso de encarte de mercado para reflexão dos registros numéricos. - situações problema que envolvam todas as ideias de multiplicação (proporcionalidade, soma de parcelas iguais); configuração retangular e combinatória) com uso de materiais manipuláveis, incentivando registros diversos (desenhos, textos, diagramas, tabelas), montagem com recorte e colagem. 	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Folha quadriculada Quadro negro Textos manuais Filmes Retroprojektor Calculadora Material dourado Encarte de supermercado Balança, trena, régua, fita métrica, recipiente de volume (medidas e grandezas) Atividades de pesquisa, registro e leitura dentro da organização do conteúdo		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Será realizada durante todo o processo	

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

Os servidores readaptados participam de todos os projetos pedagógicos da escola. Somente com a participação desses servidores é possível a realização dos projetos.

Atualmente a escola conta com a colaboração de 10 professores readaptados.

PROJETO	QUANTIDADE DE SERVIDORES
BIBLIOTECA	01
PROJETO INTERVENTIVO	02
APOIO À COORDENAÇÃO	03

PROJETO INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO

O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que consiste no atendimento aos estudantes que, apesar das inúmeras estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula pelo professor regente, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem. É coordenado pela Supervisão Pedagógica e desenvolvido pelos professores regentes em contraturno, por uma professora em restrição em horário de aula e está inserido no projeto Amigos da Escola.

Apresenta características próprias.

- Deve fazer parte do PP da Unidade Escolar,
- É contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo
- É temporário no atendimento aos estudantes,
- É diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades,
- Considera o processo de desenvolvimento dos estudantes,
- Deve envolver toda a equipe pedagógica da escola em sua realização,
- Deve ser elaborado a partir das necessidades educativas apresentadas pelo estudante considerado as Orientações Curriculares do Ensino Fundamental-Anos Iniciais.

JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto surgiu da necessidade de um atendimento sistematizado a estudantes com defasagem idade-ano e /ou rendimento inferior às metas propostas pela escola.

A partir do diagnóstico realizado pelos professores regentes, constatou-se que alguns estudantes apresentam inúmeras dificuldades no que se refere à leitura, escrita, interpretação, produção de textos e raciocínio lógico-matemático.

O referido projeto visa desenvolver um avanço na aprendizagem da alfabetização e do letramento de maneira significativa e lúdica.

Com os resultados do diagnóstico das turmas e traçado o perfil e o desenvolvimento de cada estudante, no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo bem como suas necessidades de aprendizagem, o professor regente elaborará um plano de trabalho das intervenções a serem realizadas para que este estudante sane ou amenize as dificuldades detectadas. Somente após as intervenções realizadas pelo professor, sem que haja um avanço considerável no processo de aprendizagem, este estudante será encaminhado para o atendimento no projeto interventivo.

Os estudantes a serem atendido no referido projeto, serão definidos pelo professor

regente, juntamente com a professora responsável pelo projeto interventivo. Estes elencarão as principais dificuldades deste estudante e quais intervenções deverão ser utilizadas. As estratégias de intervenção, bem como um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas serão definidas. Tais ações e atividades terão por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização e letramento.

Este projeto será mais um passo dado em prol do estudante, evitando principalmente, que este perca o estímulo em sala de aula e alcance melhores resultados nos estudos, de modo geral, garantindo, portanto, um avanço na aprendizagem.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 3ºs, 4ºs e 5ºs anos da Escola Classe 50 de Taguatinga, defasados idade/ano e ou que estejam com rendimento inferior as metas propostas pela escola. Os estudantes serão encaminhados ao projeto interventivo pelo professor regente seguindo os seguintes critérios: defasagem idade/ano, casos de retenção escolar, dificuldades na leitura e escrita e dificuldades na matemática, após esgotadas as intervenções a serem realizadas pelo professor regente em sala de aula.

Os alunos ANEEs não serão atendidos no projeto interventivo já que estes estão incluídos em outras atividades interventivas que contribuem para o seu avanço cognitivo, como o atendimento na sala de recursos ou sala de transtornos funcionais por exemplo.

OBJETIVO GERAL

Auxiliar no processo de aprendizagem tanto de língua portuguesa quanto de matemática dos estudantes defasados idade-ano e ou que estejam com rendimento inferior as metas por ano, através de atividades lúdicas, que contribuam para o seu desenvolvimento cognitivo, no intuito de superar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem detectadas a partir de um atendimento individual e sistematizado.

O projeto interventivo não substitui as intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores regentes em horário de aula quanto ao atendimento desses alunos. Seu objetivo é complementar as estratégias já realizadas em sala de aula visando garantir melhor rendimento escolar do estudante, que apresenta grandes dificuldades em acompanhar a turma o qual está inserido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar o estudante da importância da leitura percebendo a linguagem como forma ou processo de interação;
- Proporcionar situações em que a criança possa interagir com o texto lido de forma construtiva, transformadora e prazerosa;
- Escrever ortograficamente correto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema de escrita alfabética;
- Ler, escrever e interpretar textos variados, de forma convencional;
- Domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Promover a compreensão de conceitos matemáticos de forma concreta, fazendo uso do lúdico para a construção de conhecimentos significativos;
- Estimular a capacidade de os estudantes buscarem soluções práticas para transpor os problemas apresentados;
- Incentivar os estudantes quanto a desmistificação que o ensino/aprendizagem da matemática é de difícil compreensão, tornando-o prazeroso.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia a ser utilizada favorecerá o desenvolvimento da criança respeitando suas características individuais e necessidades pessoais.

As atividades serão diversificadas, priorizando a leitura, a escrita, a produção de textos e o raciocínio lógico matemático.

O P.I será desenvolvido na Escola Classe 50 de Taguatinga pela professora readaptada obedecendo a suas limitações profissionais, como a quantidade de alunos e o tempo de atendimento. O atendimento dos estudantes se dá no horário de aula com 60 minutos de duração, agrupados de acordo com as necessidades apresentadas pelos mesmos.

DURAÇÃO DO PROJETO

O projeto pode ter a duração de um bimestre ou até que as dificuldades na aprendizagem sejam sanadas.

RECURSOS MATERIAIS

Livros didáticos e literários, jogos pedagógicos, atividades impressas, jornais e revistas, aparelhos de som e outros.

RECURSOS HUMANOS

Equipe Gestora, professores regentes e readaptados, estudantes, coordenadores, Voluntários, Orientador Educacional, Serviços Especializado de Apoio a aprendizagem e demais funcionários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

A avaliação será processual, juntamente com o professor regente e demais envolvidos. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração dos estudantes nas atividades propostas além do avanço ou não na aprendizagem.

CRONOGRAMA

Início do atendimento previsto para março e/ ou abril após sondagem de aprendizagem a ser realizada pelos professores regentes em suas respectivas turmas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto interventivo acontecerá nas coordenações coletivas com o grupo de professores e demais profissionais da educação desenvolvidos durante todo o processo e /ou bimestralmente em conselho de classe.

PLANO DE AÇÃO

BIBLIOTECA

INTRODUÇÃO

O contato do aluno com a biblioteca impulsiona a formação do futuro leitor, do pesquisado e poderá estimular sua aprendizagem e formação individual. Principalmente, rompe com a tradição de centralizar a aprendizagem basicamente no professor.

É necessário planejamento que estrutura e apoie o trabalho em todas as instâncias, ou seja, direção, coordenação pedagógica e professores articulando ações a fim de que os alunos cheguem à leitura.

Deve ter um ambiente adequado à pesquisa, ao estudo, à recreação, à orientação pessoal, aliados a uma programação intensa. A biblioteca deve polarizar a motivação, por meio

de uma organização que permita o acesso fácil e imediato às fontes de conhecimento.

JUSTIFICATIVA

Tendo conhecimento de que o processo de desenvolvimento do interesse da criança pela leitura inicia-se na família, mas deve ser intensamente reforçado pela escola, procura-se traçar metas para reativar o espaço destinado à biblioteca, tornando-o um ambiente dinâmico, permeado de fantasia e imaginação, onde nós educadores promoveremos o contato do leitor com o autor por meio de leituras e dramatização, tornando-se ponte entre o mundo real, que cerca a criança e o mundo da palavra, que nomeia o real.

Tal iniciativa, busca desenvolver o hábito de leitura, que não se restringe a ensinar e decodificar o código, mas sim a proporcionar ao adulto, no contato com o texto e com o livro, uma melhor compreensão do universo, uma chance maior de saber lidar com suas experiências e sentimentos.

OBJETIVO GERAL

Despertar o prazer da leitura, num clima amistoso de interação sem a obrigatoriedade conteudista, promovendo resgate e concepções de valores no cotidiano educativo infantil, com vistas à formação humana integral alicerçada na praxis atual e na construção de um cidadão autêntico e feliz em sua época e condição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer realidades diversas por intermédio da leitura de obras que apresentam temas atuais, que possam remeter a redescobertas passadas;
- Propiciar por meio da literatura o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança;
- Desenvolver a sensibilidade, o gosto pelo belo, o domínio emocional e a criatividade e;
- Trabalhar os valores a partir da literatura de forma lúdica e prazerosa por meio de contos, contribuindo para a construção do imaginário com valores de comportamento, hábito, sentimentos e atitudes por meio da literatura.

METODOLOGIA

Aprende-se a ler com quem sabe ler. O simples empréstimo de livros pelo responsável da biblioteca não leva ninguém a ser leitor. Esse profissional deve fazer esse espaço se destacar na escola. Deve criar um ambiente agradável, convidativo, capaz de atrair o usuário, realizar eventos na biblioteca como estratégias para ativar os que não a conhecem e que, por meio

disso, passam a conhecê-la e a redescobri-la.

SACOLA LITERÁRIA

O projeto sacola literária já é desenvolvido na escola há algum tempo. No início do ano, o professor regente recebe livros da biblioteca e faz o rodízio entre seus alunos de forma periódica. É fornecida uma ficha para cada professor para que ele possa ter o controle de quais livros foram emprestados para qual aluno e em que data foi feito o empréstimo. Quando o professor tiver utilizado todos os livros, serão trocados na biblioteca recebendo também uma nova ficha. Modelo I em anexo.

EMPRÉSTIMO PESSOAL

Atualmente, a biblioteca conta com uma professora readaptada. O empréstimo é feito por intermédio do professor. Vários títulos selecionados são fornecidos ao professor e uma ficha literária padrão é dada ao aluno a cada empréstimo. Tais fichas são avaliadas e ficam guardadas, sob a responsabilidade do professor ou do responsável pela biblioteca.

Ao final de determinado período (bimestral, semestral ou anual), o aluno que ler mais livros, recebe um prêmio pela sua leitura constante. Modelo II em anexo.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Essa atividade é realizada na biblioteca, coordenada pelos professores atuantes, como um evento quinzenal ou mensal, com o tema discutido entre os professores regentes com antecedência e a participação dos estudantes.

Ao final da atividade, é proposta a realização de um sarau cultural com apresentações diversas (teatro, maquetes, fantoches, releitura e interpretação) do corpo discente, das histórias trabalhadas durante o ano.

CRONOGRAMA

Todos os projetos são realizados ao longo do ano letivo, com acompanhamento do responsável pela biblioteca. É avaliado pela comunidade escolar por meio de questionário aplicado aos estudantes e responsáveis ao final do ano, sendo possível seu aprimoramento e continuidade nos anos seguintes.

EXPECTATIVA DE RESULTADOS

Espera-se que, pelo menos, 90% dos professores regentes se envolvam e permitam que

as atividades sejam realizadas em suas salas de aula já que, sem este envolvimento não há como as atividades terem êxito, pois o responsável pela biblioteca não pode interferir na didática do profissional em regência.

A avaliação será contínua e processual, sendo observado o interesse, desempenho das habilidades dos alunos em produzir e criar textos a partir de contos apresentados e nos eventos promovidos pela biblioteca e/ou pelos professores em sala de aula.

Estima-se que o resultado será bastante positivo, pois os alunos normalmente demonstram interesse pela leitura, dramatizações e confecções de materiais. Dessa forma, o trabalho se aproxima mais do lúdico e do prático.

PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO EDUCAÇÃO PECM

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir desse projeto, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DEINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Objetivo Geral

Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EC 50 de Taguatinga, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física,

tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que estas orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica, e as descritas neste Caderno do Projeto Educação com Movimento, não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial que tem como objetivo apoiar a organização do trabalho pedagógico dos professores envolvidos, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas nas unidades escolares. A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da Educação Física nestas etapas da educação básica visam a ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral.

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e as diversidades, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. É neste espaço de construção coletiva em aspectos variados, e transversais do ensino, em que se dá a inserção do professor de Educação Física no contexto, também, de uma escola inclusiva

Com isso, os professores de Educação Física devem desenvolver metodologias nas quais estão envolvidos – o professor pedagogo, regente da turma, o coordenador pedagógico local, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – a fim de concretizar uma proposta curricular integrada. Do mesmo modo, o professor de Educação Física, ao se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores pedagogos favorece a interdisciplinaridade, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas. O resultado da prática interdisciplinar proporciona também um repensar sobre as atividades que influenciam o contexto da formação integral, oferecendo, assim, uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida da criança em sociedade.

Base Curricular Orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo professor de Educação Física. A aprendizagem da cultura corporal de movimento proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem, de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e sócio-afetivas.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante. Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo, a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em

contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal.

Dessa forma, superam-se abordagens da Educação Física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola. O planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista.

O professor de Educação Física deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta fase do Ensino Fundamental tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Princípios de funcionamento

O funcionamento do projeto se dá em regime de jornada ampliada (40 horas) nos turnos matutino e vespertino. Sendo assim segue alguns princípios que norteiam o funcionamento do projeto na escola.

São eles:

1º – O atendimento do professor de Educação Física deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de Educação Física deverá ser conjunta com o professor de Atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2º – O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, será organizado assim: Duas intervenções semanais de 45 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos. São 14 turmas em cada turno. Sendo que quatro delas são classes especiais, estas são inclusas nas turmas que mais favoreça o desempenho das crianças.

3º – Será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos em caso de necessidade;

4º – O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias:

- Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo,

dez e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência;

- Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professores pedagogos;
- Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Projeto.

O processo de registro administrativo e pedagógico do professor de Educação Física segue a orientação dos procedimentos de escrituração da Carreira Magistério Público da SEEDF, com assinatura de folha de ponto, preenchimento de Diário de Classe, considerando que esse registro contribui com informações que, somadas a outros instrumentos e procedimentos, colaboram para a conquista das aprendizagens pelos estudantes.

Avaliação

A avaliação tem como objetivo subsidiar as intervenções pedagógicas, fornecendo informações sobre a prática social dos estudantes e suas aprendizagens “com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos” (DISTRITO FEDERAL, 2014a). A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

O instrumento de avaliação para as aprendizagens apresentado neste documento não pretende ser a única ferramenta de investigação da realidade, podendo os professores acrescentarem novos itens para avaliação, caso considerem que os itens propostos não atendem completamente aos objetivos planejados por eles. É importante que o preenchimento do Instrumento de avaliação para as aprendizagens dos estudantes seja feito em conjunto pelos professores pedagogos e de Educação Física, para que se possa ter uma visão mais qualificada sobre o desenvolvimento do estudante no decorrer de todo ano letivo.

Instrumentos de Avaliação

1 - Fichas com preenchimentos semanais e anotações diárias observando desenvolvimento social, emocional e habilidades, motoras e cognitivo da criança com consonância ao professor regente.

2 - Avaliação do Projeto pelos estudantes

A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do PECM na sua visão. As questões apresentadas visam identificar a percepção do estudante em relação aos seus benefícios como também sobre o funcionamento do Projeto.

3 - Avaliação do Projeto pelos professores pedagogos

Este instrumento busca analisar o Projeto pela percepção do professor pedagogo, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o professor de Educação Física.

4 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do PECM na visão deste em âmbito local. Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas em nível local, intermediário e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades

5 - Avaliação para as Aprendizagens dos estudantes

Esta avaliação visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral. Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino. Neste sentido, a avaliação para as aprendizagens precisa ser elaborada a partir dos objetivos específicos do PECM e dos objetivos delimitados pelo professor no seu planejamento. Ressalta-se ainda que a avaliação para as aprendizagens precisa ter como ponto de partida a prática social dos estudantes para permitir a compreensão do processo de aprendizagem. Assim, a realização de uma avaliação diagnóstica é essencial para identificar o estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos estudantes. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser

utilizados para subsidiar os professores pedagogos na elaboração do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) e Registro de Avaliação (RAV). Os instrumentos de avaliação

constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, complementando os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário de Classe. Os resultados obtidos neste e nos outros instrumentos serão sistematizados no portfólio a ser apresentado ao final de cada ano, em uma mostra coordenada pela GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

MATUTINO: Carência em aberto

Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h40 – 8h10		3º ano C	3º ano B	2º ano A	4º ano A
8h10 – 8h50	3º ano A	4º ano C	TGD A e B / 1º ano A	5º ano C	4º ano B
8h50 – 9h30	3º ano B	5º ano C	2º ano B	3º ano C	2º ano B
9h40 – 10h50	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio
10h50 – 11h30	TGD A e B / 1º ano A	5º ano A	4º ano A	3º ano A	4º ano C
11h30 – 12h10	2º ano A	5º ano B	4º ano B	5º ano B	5º ano A

VESPERTINO: Danilo

Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13h05 – 13h45	5º ano D	4º ano E	3º ano E	5º ano E	4º ano D
13h45 – 14h25	5º ano E	4º ano F	3º ano F	5º ano D	4º ano E
14h25 – 15h	TGD C e D e 1º ano B	2º ano C	1º ano C	2º ano C	1º ano C
15h – 15h50	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio	Lanche e Recreio
15h50 – 16h30	3º ano E	4º ano D	TGD C e D e 1º ano B	4º ano F	3º ano F
16h30 – 17h10	3º ano D	2º ano D	3º ano D	2º ano D	

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Em relação às estratégias de avaliação, ela deixou de ser quantitativa, pois privilegiava apenas a quantificação do aspecto cognitivo, que era verificado através de provas e testes que aconteciam em momentos estanques; tal modelo de verificação da aprendizagem se mostrou obsoleto e ineficiente, pois era considerada um fim em si mesma. Sousa (1991) assevera que:

Pressupostos políticos calcados na meritocracia conseguiram conceber um processo avaliativo perverso sem nenhum compromisso com o ensino. Para atender a tais propósitos, a avaliação sofreu um desvio de sua função básica, uma distorção de suas reais possibilidades, indo além de sua capacidade, que passou a ser utilizada para aprovar e reprovar alunos. A decisão pedagógica que a avaliação poderia subsidiar, quanto ao que a escola poderia e deveria fazer para garantir ensino de qualidade, foi decapitada do processo escolar. (Sousa, 1991, p. 146).

A avaliação como instrumento fundamental para o trabalho passou a ser processual e contínua, permitindo ao professor observar, além do aspecto cognitivo, os aspectos sociais e afetivos. Segundo Luckesi:

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 1998, p. 93)

A observação e o registro passaram a ser também instrumentos que visam a avaliar o desenvolvimento global do estudante. O boletim que continha menções e notas foi substituído pelo Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que descreve os pontos positivos, as dificuldades e as intervenções realizadas pelo professor. Ou seja, vai de encontro ao que postulou a LDB 9394/96 no que se refere a privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação formativa será desenvolvida por meio de estratégias que contemplem suas duas dimensões: formal e informal, sendo que a face informal ocorrerá por meio da observação, sendo o juízo de valor favorável tanto ao aluno quanto ao professor, enquanto que a formal utilizará os seguintes instrumentos: teste da psicogênese da língua escrita aplicados bimestralmente ou quando se fizer necessário, relatórios descritivos, exercícios, produções de textos, provas, autoavaliação, participação em feiras, apresentação oral, debate e outros instrumentos. Os dados colhidos fornecerão informações que serão utilizadas para reorganizar o trabalho pedagógico, inclusive de forma individualizada, reafirmando o compromisso com a aprendizagem e não com notas.

Compõem as avaliações externas: SAEB e Prova Diagnóstica (DF). Tomando como base os resultados do IDEB (2021), resultados da prova diagnóstica 2022 e na perspectiva de uma avaliação formativa, esta UE ampliou as ações que permeiam o fazer pedagógico, alinhadas ao Currículo em Movimento da Educação Básica e ao Replanejamento curricular, a fim de garantir

as aprendizagens essenciais, tendo como meta o aumento do quantitativo de estudantes posicionados na etapa classificada como “adequada”.

Para que se efetive essa educação de qualidade, faz-se necessária a garantia das conquistas alcançadas com a gestão democrática, mas também a reorganização de espaços e tempos escolares, assim como a ressignificação de papéis dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

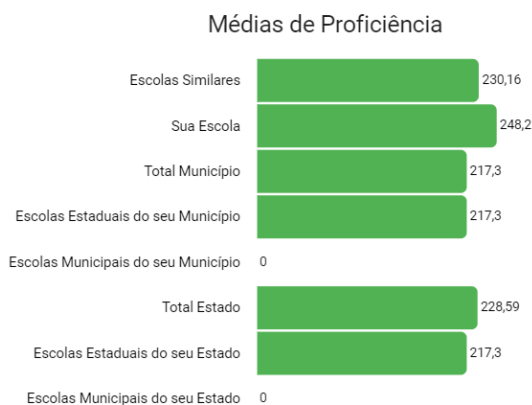
AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os gráficos com resultados das avaliações externas, são analisados nas coordenações coletivas com o corpo docente, com a finalidade de se traçar estratégias para melhorias em relação ao aprendizado das crianças, bem como a promoção de avanços quanto aos níveis de proficiência e desenvolvimento da UE. Após análise dos gráficos, é visível o crescimento da escola no IDEB-2021.

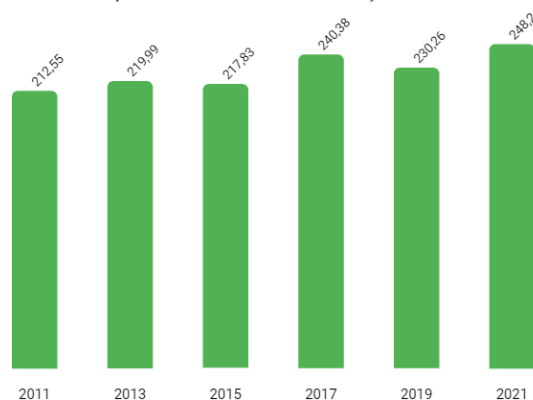
EC 50 DE TAGUATINGA	Estadual	94,1	96,9	100,0	79,5	100,0	95,1	0,94	249,01	248,20	7,23	6,8
---------------------	----------	------	------	-------	------	-------	------	------	--------	--------	------	-----

Resultado SAEB

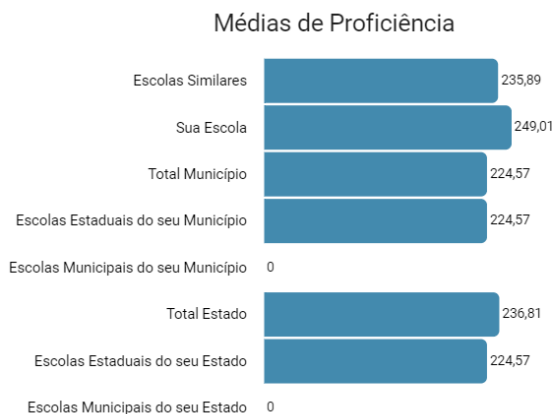
LINGUA PORTUGUESA



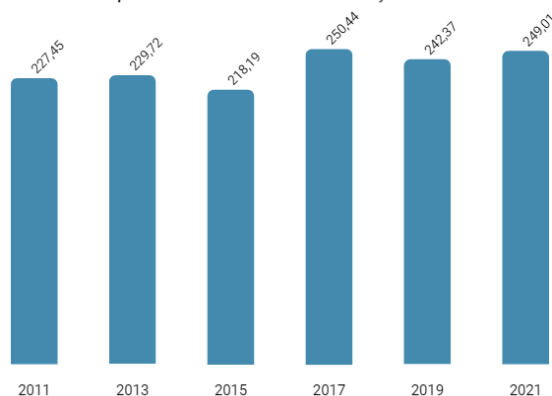
Desempenho da Escola nas Edições do Saeb



MATEMÁTICA

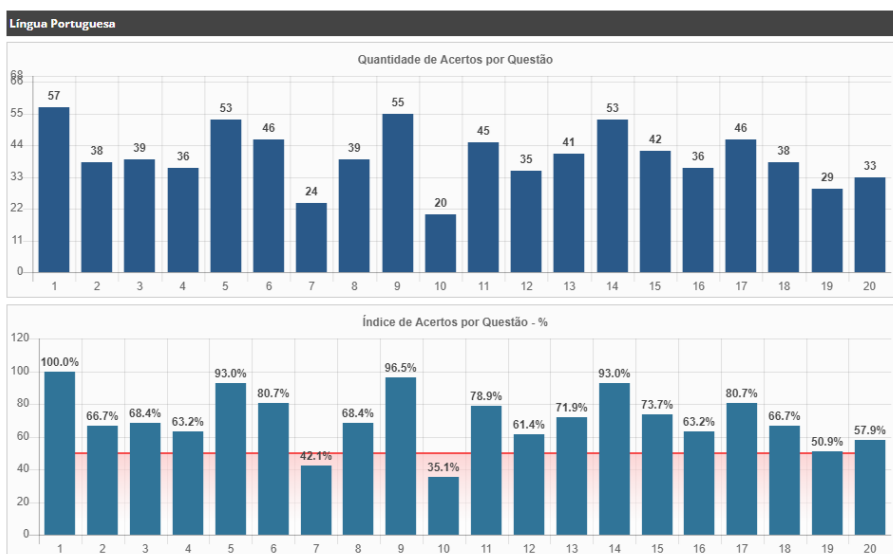


Desempenho da Escola nas Edições do Saeb

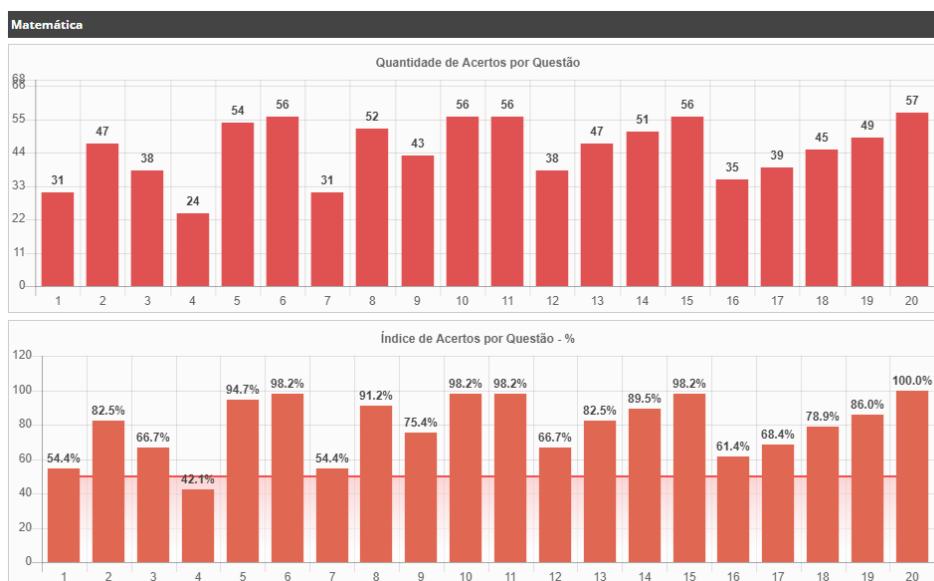


No ano de 2022, foi realizada Avaliação Diagnóstica Inicial em Língua Portuguesa e Matemática no Distrito Federal e a Escola Classe 50 participou com as turmas do 2º ao 5º anos onde, a partir do relatório, o docente poderá planejar intervenções pedagógicas tendo como referência os índices de erros e acertos podendo, assim, identificar as dificuldades e potencialidades dos estudantes. Segue as tabelas com os resultados de cada série.

Língua Portuguesa – 2º ano



Matemática – 2º ano



RELATÓRIO DAS FRAGILIDADES ENCONTRADAS – 2º ANO

Língua Portuguesa

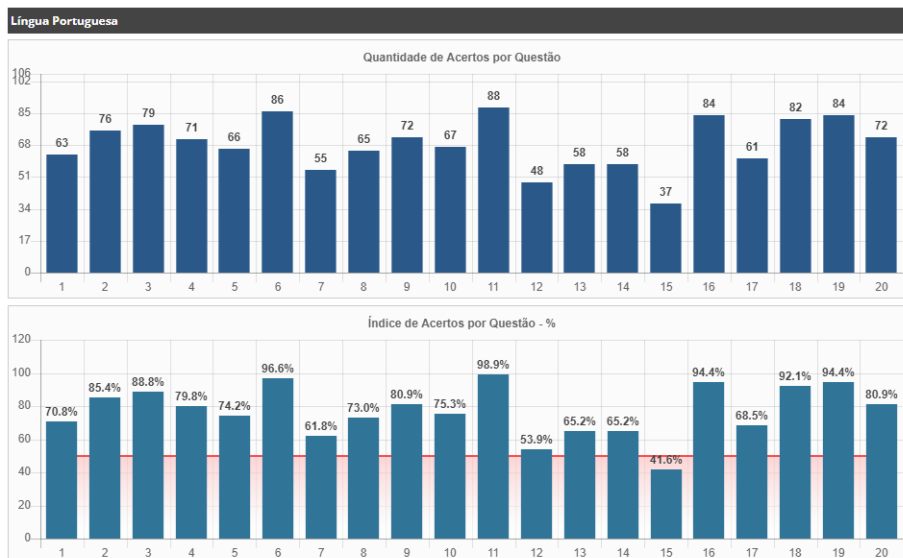
DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.

DH9- Identificar sílabas de uma palavra.

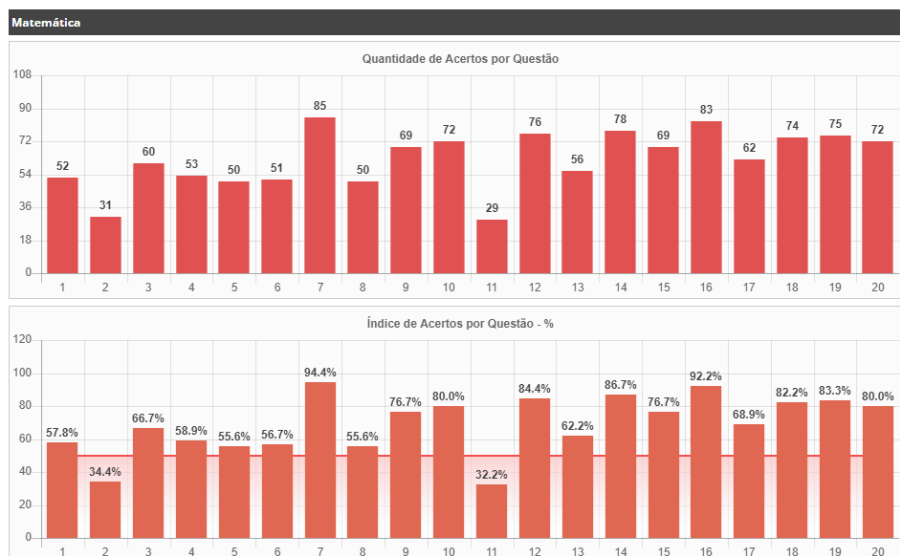
Matemática

DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.

Língua Portuguesa – 3º ano



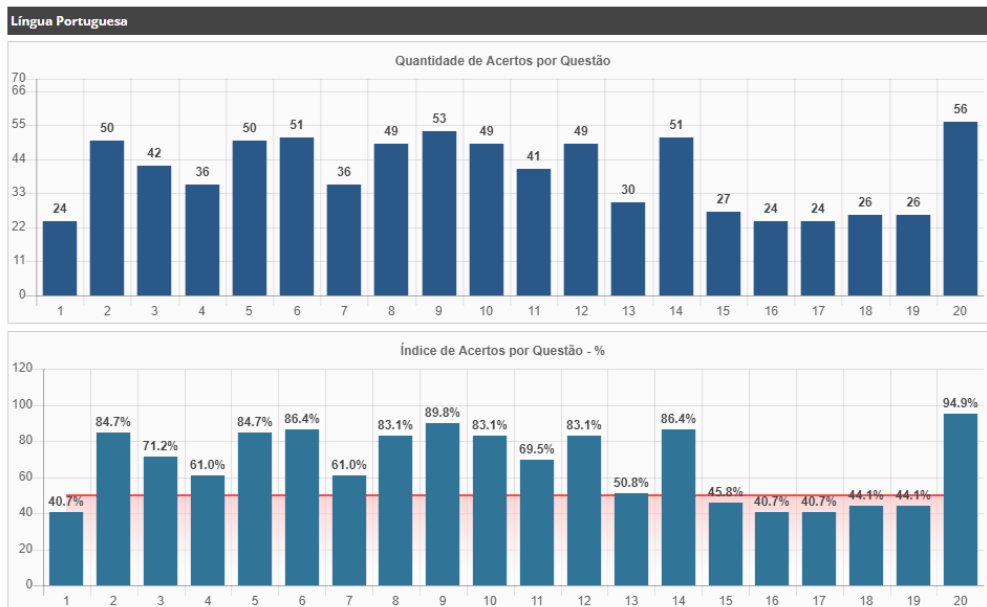
Matemática – 3º ano



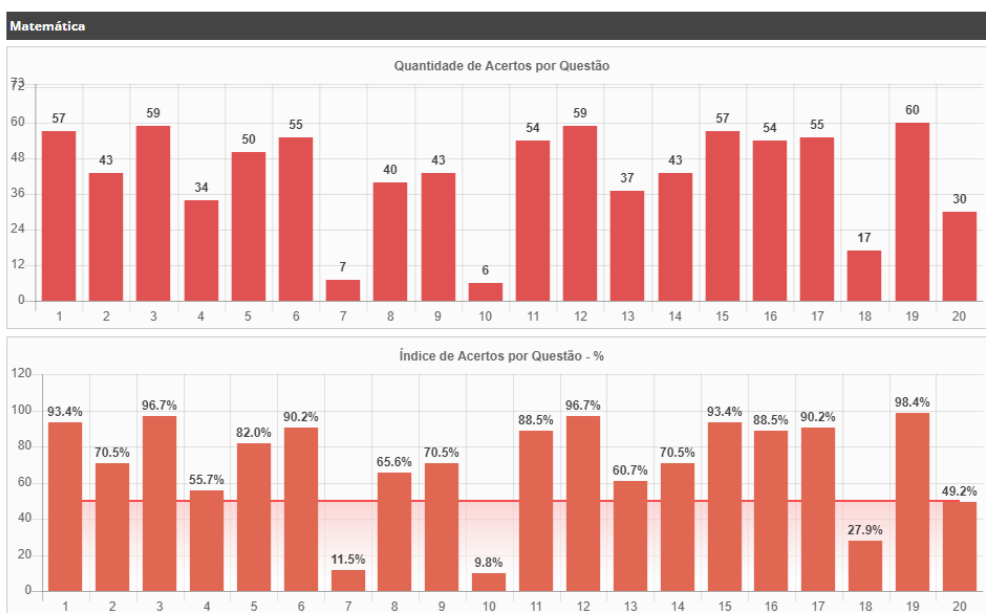
RELATÓRIO DAS FRAGILIDADES ENCONTRADAS – 3º ANO

Língua Portuguesa
DH5- Reconhecer o assunto de um texto.
Matemática
DH2- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
DH10- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Língua Portuguesa – 4º ano



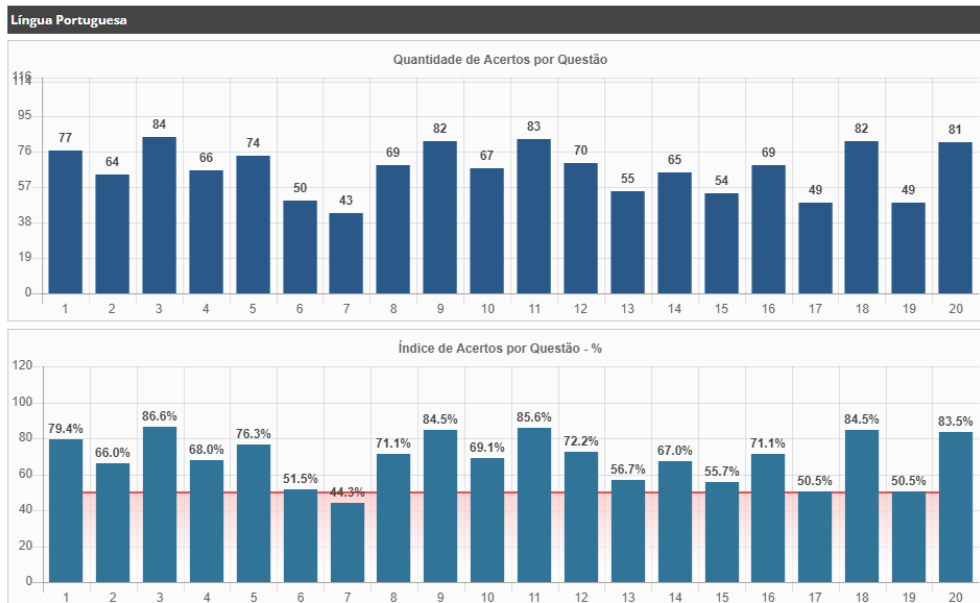
Matemática – 4º ano



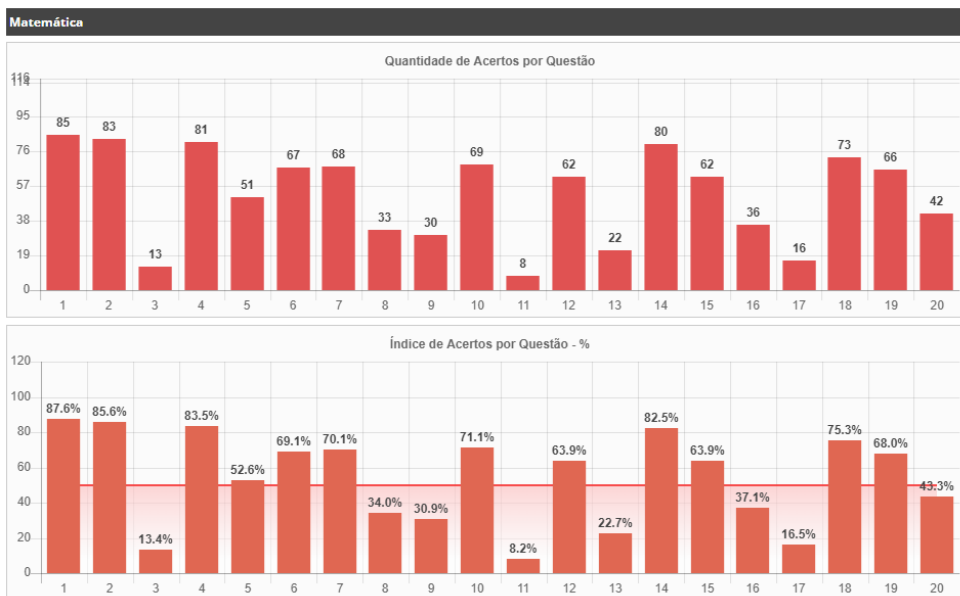
RELATÓRIO DAS FRAGILIDADES ENCONTRADAS – 4º ANO

Língua Portuguesa
DH1- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.
DH4 Inferir informações em textos.
DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
DH4 Inferir informações em textos.
DH9- Reconhecer a finalidade de um texto.
DH5- Reconhecer o assunto de um texto.
Matemática
DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.
DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.
DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.
DH17- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Língua Portuguesa – 5º ano



Matemática – 5º ano



RELATÓRIO DAS FRAGILIDADES ENCONTRADAS – 5º ANO

Língua Portuguesa

DH7- Inferir informações em textos verbais.

Matemática

DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.

DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.

DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.

DH16- Identificar ângulos retos.

DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.

DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

A partir dos resultados e levando-se em conta as fragilidades aferidas, estão sendo elaborados e propostos planejamentos e ações com vista a sanar essas defasagens de aprendizagem apresentadas pelos estudantes de cada sério/ano.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPP

Ao decorrer do ano letivo é necessário uma avaliação constante dos projetos e ações que foram propostas neste documento norteador. Haja vista que, em consonância com os princípios definidos nos documentos oficiais e representados em nosso Projetos Políticos-Pedagógicos, sejam feitas reflexões e considerações à respeito do como estão sendo desenvolvidos os objetivos para o ano em curso.

O processo de avaliação deve envolver a escuta e o movimento de se colocar no lugar do outro, tornando-se, portanto, necessária a participação de todos: equipe escolar (todos de profissionais que atuam na escola), estudante, famílias e comunidade.

É necessário que seja revisto todo o processo educativo deste ano (eventos, reuniões, formações, processos vividos pelos estudantes), mantendo o propósito de melhorarmos constantemente o desenvolvimento das aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso: **Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo/ de Sensibilização/ de Ludopedagogia**, 23ª edição, Petrópolis; Editora Vozes, 2004.

BATISTA Eraldo Leme ; LIMA, Marcos Roberto. **A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária***Laplage em Revista, vol. 1, núm. 3, pp.67-81, 2015. Universidade Federal de São Carlos

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?. PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA construindo valores na escola e na sociedade.** (revisão da autora feita em abril de 2007, a partir de textos e palestras feitas no âmbito do Programa de Educação em Direitos Humanos na FEUSP)

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra.** Petrópolis:Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, José Sergio Fonseca de. **Laicidade: educadores e responsabilidade política.** Revista Educação, ago. 2011. Disponível em: .Acesso em: 02 maio 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília, 2014.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. ArtesMédicas, 2000

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini & PENTEADO, Wilma Millan Alves: **Orientação Educacional na Prática, Princípios, Técnicas e Instrumentos**, 3ª edição, São Paulo: Pioniera, 1997.

HORNBERG, N. & SILVA, R. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, nº. 10, 2007.

LÜCK, Heloísa: **Planejamento em Orientação Educacional**, 8ª edição, Petrópolis: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8 ed. São Paulo:Cortez, 1998.

MALANCHEN, J.; SANTOS, S. A. dos. **Políticas e reformas curriculares no Brasil: perspectiva de currículo a partir da pedagogia histórico- crítica versus a base nacional curricular comum e a pedagogia das competências**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 20, p. e020017, 2020.
DOI: 10.20396/rho.v20i0.8656967. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656967> Acesso em: 23 maio. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas,SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOLÉ, Isabel: **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**, Porto alegre: Artmed, 2001

Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.